

TRANSPORTES E  
INFRAESTRUTURAS  
RODOVIÁRIAS



TRANSPORTES E  
INFRAESTRUTURAS  
FERROVIÁRIAS



TRANSPORTES  
MARÍTIMO E  
FLUVIAL E PORTOS  
COMERCIAIS



# ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

## RELATÓRIO DE MARÇO DE 2021



AUTORIDADE  
DA MOBILIDADE  
E DOS TRANSPORTES



**Notas:**

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes, nomeadamente os relativos ao volume de TEU movimentado em Setúbal;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



## ÍNDICE

<b>1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MARÇO DE 2021 .....</b>	<b>4</b>
<b>2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1. Movimento Geral de Carga .....</b>	<b>9</b>
Por Tipologia de Carga .....	9
Por Porto .....	10
Por Tipologia de Carga e Porto.....	12
Fluxos de Embarque e Desembarque .....	14
<b>2.2. Movimento Geral de Contentores .....</b>	<b>15</b>
<b>2.3. Movimento Geral de Navios.....</b>	<b>17</b>
<b>2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i> .....</b>	<b>19</b>
<b>3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1. Carga Geral.....</b>	<b>21</b>
3.1.1. Contentorizada .....	22
3.1.2. Fracionada .....	23
3.1.3. Ro-Ro .....	25
<b>3.2. Granéis Sólidos .....</b>	<b>26</b>
3.2.1. Carvão.....	26
3.2.2. Minérios .....	27
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	28
3.2.4. Outros Granéis Sólidos .....	29
<b>3.3. Granéis Líquidos .....</b>	<b>31</b>
3.3.1. Petróleo Bruto .....	31
3.3.2. Produtos Petrolíferos .....	33
3.3.3. Outros Granéis Líquidos .....	34
<b>4. ANEXOS.....</b>	<b>36</b>
<b>A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2019-2021) .....</b>	<b>37</b>
<b>A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga .....</b>	<b>38</b>
<b>A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto.....</b>	<b>39</b>
<b>A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2021 (toneladas).....</b>	<b>40</b>
<b>A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2021 (toneladas) .....</b>	<b>41</b>



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MARÇO DE 2021**



- O volume de carga movimentada no mês de março de 2021 registou uma variação positiva homóloga de +0,1%, levando a que o primeiro trimestre tivesse encerrado com um recuo global de -1,9%, correspondente a -418,8 mil toneladas (mt), para um total de 21,4 milhões de toneladas.

O principal protagonismo para este desempenho mantém-se centrado nos portos de Leixões e de Sines, respetivamente com uma influência negativa determinada pela diminuição de -1,5 milhões de toneladas (correspondente a -28,4%) e uma influência positiva associada a um acréscimo de +1,1 milhões de toneladas (correspondente a +9,8%). Por detrás das variações nestes dois portos estão maioritariamente os respetivos mercados do Petróleo Bruto, que observa uma redução de um milhão de toneladas, reforçada pelos Produtos Petrolíferos cujo volume diminui -304,9 mt e a Carga Contentorizada, que regista um aumento de +847,4 mt, reforçado igualmente pelos Produtos Petrolíferos cujo volume aumenta +397,8 mt.

O comportamento do mercado dos produtos energéticos da família do petróleo, reflete o efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19 decretadas desde o início da crise, e que levaram à forte diminuição do consumo de combustíveis e, conseqüentemente, à redução da sua produção e distribuição, tendo culminado com a decisão da Galp fazer cessar a atividade da refinaria de Matosinhos. Em termos de movimento portuário global de Produtos Petrolíferos, constata-se o registo de um crescimento, ainda que ligeiro, de +58,7 mt (+1,3%), induzido pelo aumento verificado no porto de Sines (+397,8 mt ou +12,3%). Já o mercado do Petróleo Bruto observa globalmente uma variação negativa de -1,16 milhões de toneladas (-30,1%), pois além da diminuição referida para Leixões, também em Sines o seu volume movimentado recua -164,4 mt (-6,3%).

Em suma, o desempenho global negativo observado pelo Ecosistema Portuário do Continente resulta maioritariamente do comportamento do mercado de Petróleo Bruto, mas importa sublinhar que nesse trajeto negativo é acompanhado por outros mercados, embora com variações menos expressivas, pois, para além da Carga Contentorizada, em que se verificou um incremento de +892,4 mt (+11,6%), e do referido ligeiro incremento dos Produtos Petrolíferos, apenas o dos Produtos Agrícolas e da carga Ro-Ro registam acréscimos no primeiro trimestre, sendo respetivamente de +20,4 mt (+1,8%) e de +16,1 mt (+3,5%).

Dos mercados com comportamento negativo, ao Petróleo Bruto segue-se, em volume da diminuição, o do Carvão, com uma quebra global de -118,4 mt (-91%), sendo que o carvão mineral desembarcado em Sines evolui para o total desaparecimento. Contudo, ainda se verificou um movimento de 11,7 mt, que reflete uma diminuição de -50,8 mt, a que acresce a diminuição de -67,6 mt de 'petcoke' em Setúbal. Assinala-se ainda a quebra de -68,3 mt (-4%) nos Outros Granéis Sólidos, de -30,1 mt (-2,1%) na Carga Fracionada e ainda um total de -25 mt no conjunto dos Minérios e dos Outros Granéis Líquidos.

Importa ainda realçar o facto de o porto de Aveiro continuar a manter o recorde de tonelagem movimentada nos períodos homólogos, ultrapassando em +4% o anterior máximo, registado em 2020. Igual facto pode ser destacado para o mercado de carga Ro-Ro, que excede em +2,4% a anterior tonelagem mais elevada, obtida em 2019.

- Em termos de volume de carga movimentada, o porto de Sines continua a deter uma quota maioritária absoluta, que neste primeiro trimestre ascende a 55,6%, sendo superior à do período homólogo de 2020 em +5,9 pontos percentuais (pp) e a mais elevada de sempre. Leixões mantém a segunda posição mas vê a sua quota de 2020 reduzir -6,5 pp para 17,6%, sendo seguido sucessivamente por Lisboa, que aumenta +0,8 pp para 10,6%, Setúbal, que diminui -0,1 pp para 7,2%, Aveiro, que reforça +0,4 pp para 6,7% (sendo também a mais elevada de sempre nos períodos homólogos), Figueira da Foz, que reduz -0,5 pp para 1,8%, Viana do Castelo e Faro, com quotas respetivas de 0,4% e de 0,1%.
- O movimento de Contentores no primeiro trimestre de 2021 atinge um volume de quase 742 mil TEU e traduz um aumento de +67,2 mil TEU, correspondente a +10% do que no período homólogo de 2020, sendo de realçar a forte influência que o porto de Sines exerce sobre este mercado, no qual representa 59,4%,



após acréscimo de +15,8%. Nas posições seguintes seguem Leixões com uma quota de 22,7%, Lisboa com 11,1% e Setúbal com 6,1%, após variações respetivas de -8,6%, +16,9% e +31,6%.

O movimento de contentores realizado em Sines é fortemente alavancado nas operações de *transshipment*, que no primeiro trimestre representaram 72,2% do total de TEU movimentados no porto, após registo de um acréscimo de +62,25 mil TEU, correspondente a +24,3%. Esta situação não tem paralelo em mais nenhum porto, uma vez que o peso do volume de TEU nesta tipologia de operações é de 8,1% em Leixões e de 1,8% em Lisboa, após registo respetivo de uma diminuição de -6,9% e de um assinalável acréscimo percentual de +74,3% (que em valor absoluto representa apenas 623 TEU). Globalmente o volume de TEU movimentado neste segmento de mercado registou um acréscimo de +22,8%.

No segmento de tráfego de contentores com o *hinterland* observa-se igualmente um comportamento positivo mas de menor expressão, situando-se em +1,3%, em resultado de variações positivas registadas apenas em Lisboa e Setúbal, respetivamente de +16,2% e de +31,6%, sendo que em Leixões é observada a diminuição mais expressiva, de -8,7%, e na Figueira da Foz um ligeiro recuo de -0,2%.

- O movimento de navios no primeiro trimestre é caracterizado pelo foram registo de 2305 escalas, nas várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia em porto, o que reflete uma diminuição de -180 escalas, ou seja, -7,2% do que as observadas no mesmo período de 2020. Aos navios que escalaram os portos do ecossistema portuário do Continente correspondeu um volume de arqueação bruta de 38,54 milhões, o que traduziu um recuo homólogo de -7,95 milhões (-17,1%).

A redução mais expressiva verificou-se no porto de Lisboa, com -101 escalas (-20,9%), seguindo-se os portos de Douro e Leixões com -41 (-6,4%), Sines com -31 (-6%), Figueira da Foz com -24 (-19,8%), para destacar apenas as variações mais expressivas.

Por outro lado, com aumento do número de escalas assinalam-se os portos de Aveiro, Viana do Castelo e Setúbal, a que corresponderam respetivamente +14 (+5,4%), +9 (+17,3%) e +2 (+0,5%).

No que respeita ao volume de arqueação bruta, constata-se a existência de assimetrias em vários portos, sendo de sublinhar o facto de apenas o porto de Aveiro registar uma variação positiva, de +9,1%. Os restantes portos registaram um decréscimo no volume de arqueação bruta, continuando Lisboa a apresentar a diminuição mais significativa, de -4,14 milhões (-49,8%), seguido de Sines com -2,25 milhões (-9,9%) e Douro e Leixões com -1,34 milhões (-16,7%).

No número de escalas a quota mais representativa é detida pelos portos do Douro e Leixões, com 26,2% do total (+0,2 pp do que no período homólogo de 2020), seguidos de Sines com 21,2% (+0,3 pp), Setúbal com 17% (+1,3 pp), Lisboa com 16,6% (-2,9 pp), Aveiro com 11,9% (+1,4 pp), Figueira da Foz com 4,2% (-0,7 pp) e Viana do Castelo com 2,6% (+0,6 pp).

A repartição do mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, consagra a Sines uma posição maioritária absoluta traduzida por uma quota de 52,9% (+4,2 pp do que no período homólogo de 2020), seguido de Douro e Leixões com 17,3% (+0,1 pp), Setúbal com 13,6% (+1,8 pp), Lisboa com 10,8% (-7,1 pp), Aveiro com 4% (+1 pp), Figueira da Foz com 0,9% e Viana do Castelo com 0,4%.

- O desempenho negativo do Ecossistema Portuário do Continente resulta do maior impacto das operações de desembarque que, tendo ultrapassado 12 milhões de toneladas, ficou -1,09 milhões de toneladas aquém do volume homólogo de 2020, a que corresponde uma redução de -8,3%, anulando o acréscimo de +670,8 mil toneladas, correspondente a +7,7%, para 9,44 milhões de toneladas, verificado nas operações de embarque.

O comportamento destes dois fluxos de carga reflete naturalmente o volume de transações efetuadas no contexto do comércio internacional de bens, que no primeiro trimestre, em valor e para o conjunto dos



modos de transporte, registou um crescimento de +6,2% nas exportações e um decréscimo de -5,3% nas importações. Em termos de grupos de produtos, o maior acréscimo nas exportações é observado nos 'Veículos, Outro Material de Transporte', 'Máquinas, Aparelhos', 'Metais Comuns' e 'Plásticos, Borracha', que, com exceção do primeiro, representam também os grupos mais representativos nas importações.

No primeiro trimestre de 2021 foram observadas variações na atividade de movimentação de carga em 50 mercados resultantes do binómio carga-porto (nem todos, naturalmente, com registo de operações de embarque e de desembarque), constatando-se registos positivos em 22, que totalizaram +1,91 milhões de toneladas, e negativos nos restantes 28, num total de -2,32 milhões de toneladas.

Nos mercados onde se registaram operações de embarque foram assinaladas variações positivas em 17 num total de +1,44 milhões de toneladas e negativas em 23 onde com um total de -770,2 mt.

Dos 42 mercados onde se registaram variações no volume de carga desembarcada, constata-se uma diminuição total de -1,94 milhões de toneladas observada num conjunto de 23 destes mercados, tendo os restantes movimentado +847,3 mt do que no primeiro trimestre de 2020.

- Dos vários mercados onde se realizam operações de embarque, importa referir que os de Produtos Petrolíferos e de Carga Contentorizada do porto de Sines representam 69% dos acréscimos apurados no período em análise, após registo de variações respetivas de +517,1 mt (+32,9%) e de +477,1 mt (+18,5%). O comportamento destes mercados é só por si suficiente para anular o comportamento negativo dos mercados onde tal se verificou, mas importa ainda assinalar os acréscimos obtidos pelo porto de Lisboa na Carga Contentorizada e nos Outros Granéis Sólidos, com volumes respetivos de +115,8 mt (+25,1%) e de +107,3 mt (+60,3%), e da Carga Contentorizada de Setúbal, +88,4 mt (+39%).

Dos mercados com um desempenho negativo nas operações de embarque, destaca-se o dos Produtos Petrolíferos de Leixões, cuja quebra ascende a -406,2 mt (-67,1%), que representa 52,7% do total das variações negativas apuradas. Na posição seguinte surge a Carga Contentorizada de Leixões com uma quebra de -70,9 mt (-7,3%).

- Dos mercados onde se realizaram operações de desembarque, que, como referido, apresentam maioritariamente um comportamento negativo, destaca-se o do Petróleo Bruto de Leixões e de Sines, sendo a quebra do primeiro substancialmente mais expressiva do que a o segundo, atingindo respetivamente um milhão de toneladas, correspondente a -80,3% e que representa 51,6% do total de quebras apuradas, e -136,9 mt (-5,3%). Recordar-se que este comportamento se insere no contexto da cessação da produção de combustíveis na refinaria de Matosinhos.

Importa também assinalar as quebras significativas do volume desembarcado de Produtos Petrolíferos em Lisboa e Sines, de -127,9 mt (-48,2%) e -119,3 mt (-7,2%), bem como da Carga Contentorizada em Leixões que se cifra em -126,6 mt (-14,3%).

As variações positivas mais expressivas no volume de carga desembarcada são da Carga Contentorizada em Sines, que atingem +370,3 mt (+17,5%) e representam 43,7% do total, a que se seguem os Produtos Petrolíferos de Leixões e de Aveiro com valores respetivos de +101,3 mt (+49,8%) e de +82 mt (+80,4%).

- Não obstante o volume de carga desembarcada ser globalmente superior ao da carga embarcada em 27,2%, existem portos onde se verifica uma situação inversa, conferindo-lhes a associação ao perfil de porto exportador.

No primeiro trimestre de 2021 encontram-se nesta situação os habituais portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos rácios calculados entre o volume de carga embarcada e o volume total de carga movimentada, assumem, respetivamente, os valores percentuais de 74,8%, 70,7%, 56,7% e 100%, movimentando 1,24 milhões de toneladas, correspondentes a 13,1% do total de carga embarcada no Ecosistema Portuário do Continente, sendo que 9,3 pp desta quota pertencem a Setúbal.







Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no primeiro trimestre de 2021, relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

## 2.1. Movimento Geral de Carga

### Por Tipologia de Carga

Após registo de variações mensais homólogas negativas em janeiro e fevereiro, o mês de março de 2021 traz um acréscimo, embora ligeiro, de +0,1% face ao mesmo mês de 2020, o que determina que o primeiro trimestre reflita uma diminuição global de -418,8 mil toneladas, correspondente a -1,9%, para um volume de carga movimentada que se cifra em 21,44 milhões de toneladas.

Sublinha-se que a diminuição do volume de carga movimentada a que se tem assistido desde 2017, determina uma inflexão da curva de evolução, que vinha apresentando um valor positivo (ainda de +3,3% no período dos últimos onze anos) e cai para -2,8% em média anual no período constituído pelos cinco anos mais recentes. Para esta inflexão contribuiu significativamente o desaparecimento da importação de carvão mineral para as centrais térmicas de Sines e do Pego, desembarcado em Sines.

As cargas que maior protagonismo assumem no desempenho do ecossistema portuário do Continente, pela expressão das suas variações, são a Carga Contentorizada e o Petróleo Bruto, com registos respetivos de +892,4 mt (+11,6%) e de -1,16 milhões de toneladas (-30,1%), com a primeira a refletir a forte alavancagem do tráfego de *transshipment* no porto de Sines e a segunda a refletir a significativa alteração comportamental dos mercados decorrente da pandemia de covid-19, que veio a originar a cessação da atividade da refinaria de Matosinhos e, naturalmente, a forte redução da necessidade de desembarque deste combustível fóssil.

	2017	2018	2019	2020	2021	Δ% 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Contentorizada	9 514 789	7 773 998	8 587 736	7 677 358	8 569 796	+11,6%	+7,4%	-2,3%
Fracionada	1 442 625	1 228 936	1 332 355	1 407 176	1 377 086	-2,1%	-1,5%	+0,3%
Ro-Ro	330 096	373 852	469 928	464 887	481 033	+3,5%	+36,2%	+9,8%
<b>TOTAL CG</b>	<b>11 287 510</b>	<b>9 376 786</b>	<b>10 390 020</b>	<b>9 549 421</b>	<b>10 427 915</b>	<b>+9,2%</b>	<b>+6,1%</b>	<b>-1,5%</b>
Carvão	1 478 901	1 243 446	1 188 336	130 078	11 660	-91,0%	-6,9%	-84,6%
Minérios	290 792	210 280	260 804	336 439	324 985	-3,4%	+0,6%	+7,1%
Produtos Agrícolas	1 140 077	1 322 686	1 195 136	1 142 618	1 163 009	+1,8%	+0,8%	-1,1%
Outros <sup>GS</sup>	1 960 824	2 027 493	1 886 758	1 695 208	1 626 884	-4,0%	+0,8%	-5,3%
<b>TOTAL GS</b>	<b>4 870 594</b>	<b>4 803 905</b>	<b>4 531 034</b>	<b>3 304 343</b>	<b>3 126 538</b>	<b>-5,4%</b>	<b>-1,0%</b>	<b>-11,6%</b>
Petróleo Bruto	3 308 725	3 299 948	2 713 752	3 872 746	2 708 093	-30,1%	+2,7%	-2,0%
Produtos Petrolíferos	4 573 431	4 017 856	4 446 431	4 451 150	4 509 855	+1,3%	+3,2%	+0,7%
Outros <sup>GL</sup>	578 186	477 678	629 684	682 968	669 433	-2,0%	-0,4%	+6,6%
<b>TOTAL GL</b>	<b>8 460 342</b>	<b>7 795 482</b>	<b>7 789 866</b>	<b>9 006 865</b>	<b>7 887 381</b>	<b>-12,4%</b>	<b>+2,7%</b>	<b>+0,1%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>24 618 445</b>	<b>21 976 173</b>	<b>22 710 920</b>	<b>21 860 629</b>	<b>21 441 834</b>	<b>-1,9%</b>	<b>+3,3%</b>	<b>-2,8%</b>
<b>Δ%</b>	<b>+13,2%</b>	<b>-10,7%</b>	<b>+3,3%</b>	<b>-3,7%</b>	<b>-1,9%</b>			

(\*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



A maioria das restantes tipologias de carga revela um comportamento negativo, sendo as únicas exceções os Produtos Petrolíferos, com um acréscimo de +58,7 mt (+1,3%), os Produtos Agrícolas, com +20,4 mt (+1,8%) e a carga Ro-Ro, com +16,1 mt (+3,5%).

Com comportamento negativo, além do Petróleo Bruto, surge o Carvão, com -118,4 mt (-91%) e seguindo um trajeto de aproximação do volume zero no movimento, os Outros Granéis Sólidos, com -68,3 mt (-4%), a Carga Fracionada, com -30,1 mt (-2,1%) e os Outros Granéis Líquidos e Minérios com quebras respetivas de -13,5 mt (-2%) e -11,5 mt (-3,4%).

O mês de março regista a primeira variação mensal homóloga positiva do ano de 2021, que, apresentando embora uma expressão muito ligeira, de +0,1%, é o resultado de variações positivas verificadas na maioria das tipologias de carga, com exceção do Carvão, que não evidencia qualquer movimento, do Petróleo Bruto e dos Outros Granéis Líquidos, com recuos respetivos de -34% e de -21,7%. A variação positiva mais expressiva é observada na Carga Contentorizada (+281 mt ou +10%) e nos Produtos Petrolíferos (+151,6 mt ou +11%).

Unidade: ton

		Março/2021		Jan-Mar/2021				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Abr/2020 a Mar/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Abr/2019 a Mar/2020)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	3 084 317	+10,0%	8 569 796	40,0%	+11,6%	+892 438	32 711 048	+11,4%	+3 355 868
	Fracionada	500 464	+1,4%	1 377 086	6,4%	-2,1%	-30 091	4 898 318	-8,5%	-453 886
	Ro-Ro	184 425	+12,6%	481 033	2,2%	+3,5%	+16 146	1 752 239	-6,8%	-126 884
	<b>TOTAL CG</b>	<b>3 769 207</b>	<b>+8,9%</b>	<b>10 427 915</b>	<b>48,6%</b>	<b>+9,2%</b>	<b>+878 493</b>	<b>39 361 605</b>	<b>+7,6%</b>	<b>+2 775 099</b>
Granéis Sólidos	Carvão	0	-100,0%	11 660	0,1%	-91,0%	-118 418	423 824	-80,3%	-1 724 175
	Minérios	135 171	+20,8%	324 985	1,5%	-3,4%	-11 453	1 188 818	+4,0%	+45 664
	Produtos Agrícolas	417 771	+3,2%	1 163 009	5,4%	+1,8%	+20 391	4 699 271	-6,9%	-350 595
	OutrosGS	650 155	+25,0%	1 626 884	7,6%	-4,0%	-68 324	6 829 721	-8,4%	-622 309
	<b>TOTAL GS</b>	<b>1 203 097</b>	<b>+7,7%</b>	<b>3 126 538</b>	<b>14,6%</b>	<b>-5,4%</b>	<b>-177 805</b>	<b>13 141 635</b>	<b>-16,8%</b>	<b>-2 651 416</b>
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	936 922	-34,0%	2 708 093	12,6%	-30,1%	-1 164 654	9 777 865	-21,1%	-2 616 079
	Produtos Petrolíferos	1 529 966	+11,0%	4 509 855	21,0%	+1,3%	+58 705	16 662 577	-11,1%	-2 083 870
	OutrosGL	189 680	-21,7%	669 433	3,1%	-2,0%	-13 535	2 501 980	-7,4%	-200 718
	<b>TOTAL GL</b>	<b>2 656 568</b>	<b>-12,6%</b>	<b>7 887 381</b>	<b>36,8%</b>	<b>-12,4%</b>	<b>-1 119 484</b>	<b>28 942 422</b>	<b>-14,5%</b>	<b>-4 900 666</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>7 628 872</b>	<b>+0,1%</b>	<b>21 441 834</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>-418 796</b>	<b>81 445 662</b>	<b>-5,5%</b>	<b>-4 776 983</b>

Importa ainda salientar que o volume de carga movimentada nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um decréscimo de -4,78 milhões de toneladas, correspondente a -5,5%, determinado maioritariamente pelo Petróleo Bruto (-2,62 milhões de toneladas ou -21,1%), pelos Produtos Petrolíferos (-2,08 milhões de toneladas ou -11,1%) e pelo Carvão (-1,72 milhões de toneladas ou -80,3%).

### Por Porto

O comportamento dos diversos mercados de carga influenciam, naturalmente, o comportamento dos portos que asseguram a respetiva movimentação, que podem apresentar especificidades e características que os torna mais capacitados para determinadas tipologias de cargas.

Como vimos, o mercado de carga que no ano 2021 atravessa um ciclo de fortes alterações de estrutura de mercado e dimensão é do Petróleo Bruto, e, por influência deste, também o dos Produtos Petrolíferos, nomeadamente os resultantes da sua refinação, por um lado, e por outro, e com natureza distinta, o da Carga Contentorizada. A influência dos primeiros é mais sentida nos portos de Leixões e de Sines, enquanto a modificação do segundo, muito alavancado no tráfego de *transshipment*, influencia maioritariamente o porto de Sines.

Muito por efeito do impacto destas tipologias de carga, já que as outras, ou por falta de dimensão ou pela pequena amplitude das variações, não são tão significativas, os portos que registam uma mais sensível



variação na tonelagem movimentada são, naturalmente, Leixões e Sines, com o primeiro a ver diminuir o seu volume de carga em quase -1,5 milhões de toneladas (-28,4%) e o segundo a ver aumentar esse volume em quase +1,1 milhões de toneladas (+9,8%).

Estas variações influenciam naturalmente a tendência de evolução observada, constatando-se, no entanto, que em ambos os portos a taxa média anual de crescimento passa de um valor positivo no período dos últimos onze anos para um valor negativo no período mais recente de cinco anos, passando, respetivamente, de +1,2% para -2% e de +6,7% para -2,9%. Importa sublinhar que o único porto que regista um valor positivo na tendência de evolução nos últimos cinco anos é Aveiro, apresentando uma taxa média anual de crescimento de +3,6%, sendo que também é positiva no período dos últimos onze anos (+6,3%).

	2017	2018	2019	2020	2021	Δ% 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Viana do Castelo	97 392	91 689	109 462	96 826	89 330	-7,7%	-1,9%	-1,1%
Douro e Leixões	4 653 903	4 438 966	4 685 169	5 277 945	3 780 991	-28,4%	+1,2%	-2,0%
Aveiro	1 216 494	1 342 167	1 321 628	1 379 724	1 435 395	+4,0%	+6,3%	+3,6%
Figueira da Foz	481 213	472 163	412 599	503 146	383 690	-23,7%	+0,3%	-3,6%
Lisboa	2 874 201	2 868 598	2 691 637	2 130 574	2 262 994	+6,2%	-2,4%	-7,4%
Setúbal	1 720 111	1 688 349	1 770 955	1 586 847	1 543 163	-2,8%	-0,9%	-2,7%
Sines	13 550 961	11 061 213	11 703 387	10 854 716	11 922 521	+9,8%	+6,7%	-2,9%
Faro	23 355	13 028	16 085	30 850	23 750	-23,0%	-9,2%	+9,2%
Portimão	816	0	0	0	0	-	-	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>24 618 445</b>	<b>21 976 173</b>	<b>22 710 920</b>	<b>21 860 629</b>	<b>21 441 834</b>	<b>-1,9%</b>	<b>+3,3%</b>	<b>-2,8%</b>
	+13,2%	-10,7%	+3,3%	-3,7%	-1,9%	-		

O comportamento do ecossistema portuário do Continente no primeiro trimestre de 2021 resulta fundamentalmente, pelas razões já referidas, do confronto entre o desempenho negativo de Leixões e o desempenho positivo de Sines, sendo de enfatizar a variação positiva assinalada no porto de Lisboa, de +132,4 mt (+6,2%), bem como a continuação do desempenho positivo de Aveiro, que, com um acréscimo de +55,7 mt (+4%), regista o volume mais elevado nos primeiros trimestres.

Com desempenho negativo registam-se também os portos de Figueira da Foz, com -119,5 mt (-23,7%), de Setúbal, com -43,7 mt (-2,8%), e ainda Viana do Castelo e Faro, com quebras na casa de -7 mt.

Do comportamento observado nos portos no mês de março, tomado isoladamente, realça-se o facto de a variação positiva mais expressiva ter sido registada no porto de Lisboa, ascendendo a +363 mt (+78,9%), seguida pela apurada em Sines, de +312,7 mt (+8,2%).

	Março/2021		Jan-Mar/2021				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Abr/2020 a Mar/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Abr/2019 a Mar/2020)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	35 325	-9,1%	89 330	0,4%	-7,7%	-7 496	349 669	-4,9%	-17 893
Douro e Leixões	1 392 940	-29,6%	3 780 991	17,6%	-28,4%	-1 496 954	15 579 016	-22,7%	-4 569 767
Aveiro	514 267	-4,9%	1 435 395	6,7%	+4,0%	+55 670	4 876 298	-12,2%	-677 649
Figueira da Foz	130 330	-28,5%	383 690	1,8%	-23,7%	-119 456	1 844 342	-8,8%	-178 957
Lisboa	823 296	+78,9%	2 262 994	10,6%	+6,2%	+132 421	9 156 233	-16,1%	-1 754 766
Setúbal	617 627	+0,7%	1 543 163	7,2%	-2,8%	-43 685	6 241 578	+1,4%	+86 155
Sines	4 103 887	+8,2%	11 922 521	55,6%	+9,8%	+1 067 805	43 224 725	+5,6%	+2 289 180
Faro	11 200	-11,1%	23 750	0,1%	-23,0%	-7 100	173 800	+37,3%	+47 233
Portimão	0	-	0	0,0%	-	-	0	-100,0%	-521
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7 628 872</b>	<b>+0,1%</b>	<b>21 441 834</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>-418 796</b>	<b>81 445 662</b>	<b>-5,5%</b>	<b>-4 776 983</b>



Importa uma referência ao facto de o movimento registado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, ser superior ao dos doze meses imediatamente anteriores apenas nos portos de Setúbal, Sines e de Faro, com destaque para o acréscimo de +2,29 milhões de toneladas (+5,6%) apurada em Sines. Importa ainda referir a variação negativa apurada em Leixões, que se eleva a -4,57 milhões de toneladas, correspondente a -22,7%.

### **Por Tipologia de Carga e Porto**

O volume de carga movimentada no primeiro trimestre de 2021 distribui-se pelas diversas classes de carga e por porto conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral aumentar a sua representação para 48,6% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 53,4%, seguida dos Granéis Líquidos com 36,8%, nos quais Sines representa 79,4%, e os Granéis Sólidos com os remanescentes 14,6%, nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 36,3%, após Sines ter praticamente ficado sem o movimento de Carvão para alimentar as centrais termoelétricas, sendo que neste período a do Pego ainda gerou cerca de 2% do total da eletricidade da rede nacional, por utilização maioritária do Carvão ainda em stock.

Valores Acumulados a Março/2021

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	36 138	2 292 271	500 410	265 457	875 242	890 920	5 567 476	0	10 427 915	48,6%
Granéis Sólidos	29 495	629 484	532 971	116 339	1 133 790	569 703	91 006	23 750	3 126 538	14,6%
Granéis Líquidos	23 697	859 236	402 013	1 894	253 963	82 539	6 264 039	0	7 887 381	36,8%
<b>Total</b>	<b>89 330</b>	<b>3 780 991</b>	<b>1 435 395</b>	<b>383 690</b>	<b>2 262 994</b>	<b>1 543 163</b>	<b>11 922 521</b>	<b>23 750</b>	<b>21 441 834</b>	<b>100,0%</b>
	0,4%	17,6%	6,7%	1,8%	10,6%	7,2%	55,6%	0,1%	100,0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0,3%	22,0%	4,8%	2,5%	8,4%	8,5%	53,4%	0,0%
Granéis Sólidos	0,9%	20,1%	17,0%	3,7%	36,3%	18,2%	2,9%	0,8%
Granéis Líquidos	0,3%	10,9%	5,1%	0,0%	3,2%	1,0%	79,4%	0,0%
<b>Total</b>	<b>0,4%</b>	<b>17,6%</b>	<b>6,7%</b>	<b>1,8%</b>	<b>10,6%</b>	<b>7,2%</b>	<b>55,6%</b>	<b>0,1%</b>

Nos quadros seguintes apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', respetivas quotas e variação face ao período homólogo de 2020.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 64,8%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 91% e 80,4%); de Leixões, na carga Ro-Ro (76%) e nos Minérios (56,6%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (68,8%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro que detém 36,3% e 32,6% da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos, respetivamente, e Setúbal que detém 26,2% dos Outros Granéis Sólidos.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-MARÇO DE 2021  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2020

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020
<b>Carga Geral</b>	36 138	-20,8%	2 292 271	-6,4%	500 410	+9,9%	265 457	-14,7%	875 242	+20,1%	890 920	+9,7%	5 567 476	+17,3%	0	-	10 427 915	+9,2%
Contentorizada	0	-100,0%	1 662 588	-10,6%	0	-	31 262	-13,4%	854 867	+20,7%	467 869	+27,4%	5 553 209	+18,0%	0	-	8 569 796	+11,6%
Fraccionada	36 138	-20,8%	263 908	+5,9%	500 410	+9,9%	234 195	-14,9%	20 375	+2,6%	317 707	-3,3%	4 353	-86,9%	0	-	1 377 086	-2,1%
Ro-Ro	0	-	365 775	+7,6%	0	-	0	-	0	-100,0%	105 344	-9,4%	9 914	+27,3%	0	-	481 033	+3,5%
<b>Granéis Sólidos</b>	29 495	-16,3%	629 484	-6,8%	532 971	-6,1%	116 339	-38,9%	1 133 790	+9,3%	569 703	-17,5%	91 006	+18,1%	23 750	-23,0%	3 126 538	-5,4%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-100,0%	11 660	-81,3%	0	-	11 660	-91,0%
Minérios	0	-	183 885	-7,6%	0	-	0	-	0	-100,0%	137 101	+4,3%	3 999	-9,1%	0	-	324 985	-3,4%
Produtos Agrícolas	0	-100,0%	149 577	-22,1%	206 914	+4,9%	0	-	799 974	+6,6%	6 543	-	0	-	0	-	1 163 009	+1,8%
OutrosGS	29 495	-8,0%	296 021	+4,1%	326 057	-12,0%	116 339	-38,9%	333 816	+16,8%	426 059	-13,3%	75 347	+638,7%	23 750	-23,0%	1 626 884	-4,0%
<b>Granéis Líquidos</b>	23 697	+48,4%	859 236	-60,1%	402 013	+12,8%	1 894	+28,3%	253 963	-30,3%	82 539	-2,2%	6 264 039	+3,9%	0	-	7 887 381	-12,4%
Petróleo Bruto	0	-	244 802	-80,3%	0	-	0	-	0	-	0	-	2 463 291	-6,3%	0	-	2 708 093	-30,1%
Produtos Petrolíferos	23 697	+48,4%	503 926	-37,7%	184 004	+80,4%	0	-	139 856	-48,4%	31 411	+29,6%	3 626 962	+12,3%	0	-	4 509 855	+1,3%
OutrosGL	0	-	110 508	+11,4%	218 010	-14,3%	1 894	+28,3%	114 107	+21,9%	51 128	-15,0%	173 786	-0,1%	0	-	669 433	-2,0%
<b>Total Geral</b>	89 330	-7,7%	3 780 991	-28,4%	1 435 395	+4,0%	383 690	-23,7%	2 262 994	+6,2%	1 543 163	-2,8%	11 922 521	+9,8%	23 750	-23,0%	21 441 834	-1,9%
Distribuição por Portos	0,4%	-	17,6%	-	6,7%	-	1,8%	-	10,6%	-	7,2%	-	55,6%	-	0,1%	-	100,0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
<b>Carga Geral</b>	0,3%	22,0%	4,8%	2,5%	8,4%	8,5%	53,4%	-
Contentorizada	-	19,4%	-	0,4%	10,0%	5,5%	64,8%	-
Fraccionada	2,6%	19,2%	36,3%	17,0%	1,5%	23,1%	0,3%	-
Ro-Ro	-	76,0%	-	-	-	21,9%	2,1%	0,0%
<b>Granéis Sólidos</b>	0,9%	20,1%	17,0%	3,7%	36,3%	18,2%	2,9%	0,8%
Carvão	-	-	-	-	-	-	100,0%	-
Minérios	-	56,6%	-	-	-	42,2%	1,2%	-
Produtos Agrícolas	-	12,9%	17,8%	-	68,8%	0,6%	-	0,0%
OutrosGS	1,8%	18,2%	20,0%	7,2%	20,5%	26,2%	4,6%	1,5%
<b>Granéis Líquidos</b>	0,3%	10,9%	5,1%	0,0%	3,2%	1,0%	79,4%	-
Petróleo Bruto	-	9,0%	-	-	-	-	91,0%	-
Produtos Petrolíferos	0,5%	11,2%	4,1%	-	3,1%	0,7%	80,4%	-
OutrosGL	-	16,5%	32,6%	0,3%	17,0%	7,6%	26,0%	-
<b>Total Geral</b>	0,4%	17,6%	6,7%	1,8%	10,6%	7,2%	55,6%	0,1%



## Fluxos de Embarque e Desembarque

O comportamento do sistema portuário do Continente resulta naturalmente da conjugação dos fluxos de embarque e de desembarque de cargas associadas maioritariamente ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, que se estima represente globalmente cerca de 15% da tonelagem movimentada em todo o ecossistema portuário do Continente no primeiro trimestre de 2021.

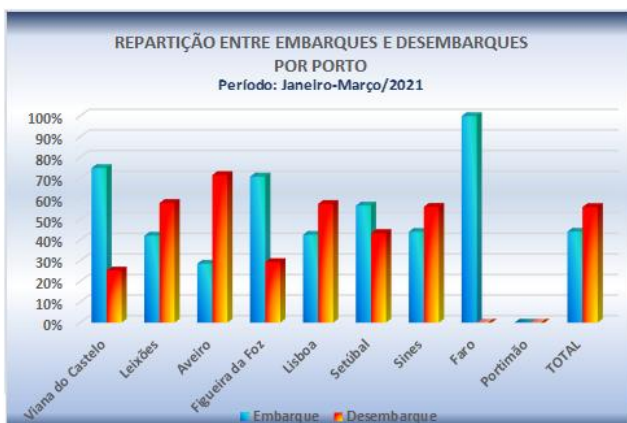
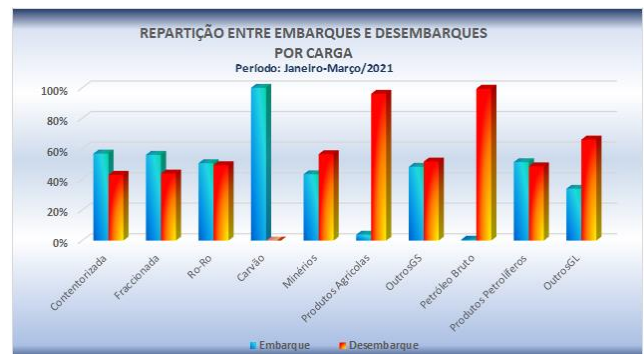
O volume de embarques registado neste período, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 44% e registou um acréscimo de +7,7% relativamente ao período homólogo de 2020, enquanto o dos desembarques, tendo representado 56%, registou um decréscimo de -8,3%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelagem de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a janeiro de 2020.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,4% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 96,1%.

Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, no período em análise assinalam-se a Carga Contentorizada, a Carga Fracionada, a carga Ro-Ro e ainda os Produtos Petrolíferos, onde o embarque representa respetivamente 56,9%, 56,1%, 50,7% e 51,3% do total.



Assinala-se ainda o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 74,8%, 70,7%, 56,7% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com 'perfil exportador'.

No seu conjunto, estes portos embarcaram 1,2 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 13,1% do total (dos quais 9,3 pontos percentuais cabem a Setúbal), sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada detêm uma quota conjunta de 9,5%, dos quais 7,2 pontos percentuais pertencem a Setúbal.



## 2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que caracterizam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado para as que se desenvolvem no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL).

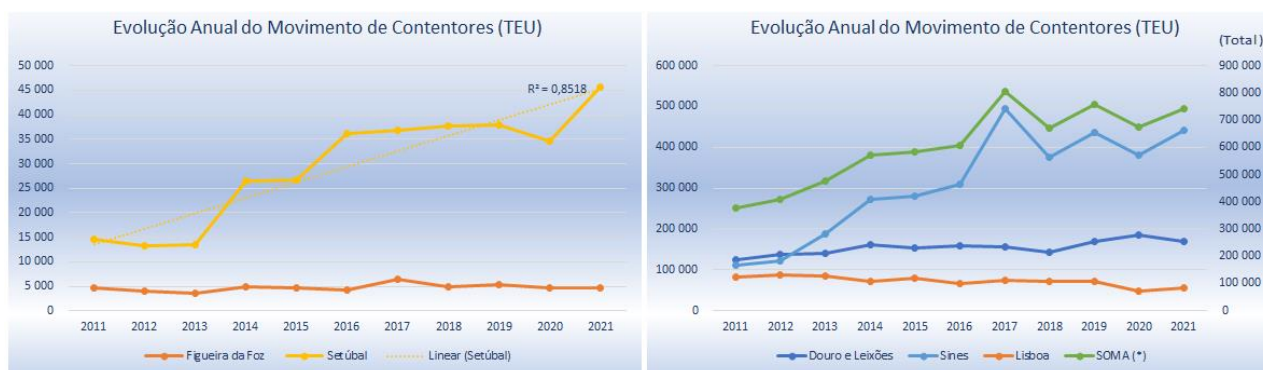
Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro onde este tráfego é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que não registam qualquer movimento de Contentores.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2011 e desde 2017 até 2021, revela um significativo abrandamento no período mais recente, traduzido por uma taxa média anual de crescimento negativa -1,7%, contra +6,6% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que, nos primeiros trimestres dos últimos onze anos, registou um crescimento que tem subjacente uma taxa média anual de +13,6%, sendo que desde 2017 tem apresentado uma alternância de variações positivas e negativas, com um mínimo observado em 2020, sendo que o seu comportamento em 2021 apresenta uma variação positiva significativa, traduzida por um acréscimo de +15,8%.

Unidade: TEU	2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Douro e Leixões	155 857	143 206	170 538	184 096	168 334	-8,6%	+2,8%	+4,1%
Figueira da Foz	6 357	4 929	5 316	4 702	4 694	-0,2%	+1,7%	-6,6%
Lisboa	112 696	109 339	106 900	70 685	82 653	+16,9%	-4,3%	-9,9%
Setúbal	36 882	37 707	37 976	34 676	45 628	+31,6%	+12,7%	+3,8%
Sines	494 452	375 139	436 032	380 587	440 645	+15,8%	+13,6%	-2,4%
SOMA (*)	806 244	670 320	756 762	674 746	741 954	+10,0%	+6,6%	-1,7%
Número de Unidades	500 638	415 221	472 493	416 418	464 374	+11,5%	+5,9%	-1,6%

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



A alteração de comportamento verificada em Sines nos últimos meses, verifica-se na sequência da prorrogação do prazo da concessão da PSA Sines e da aprovação do investimento de expansão do Terminal XXI, decorrendo, esse acréscimo, fundamentalmente das operações de *transhipment*, que no



primeiro trimestre de 2021 representou 72,2% do movimento do porto após registo de uma variação homóloga de +24,3%.

Importa ainda referir que o comportamento positivo no tráfego de *transshipment* em Sines tem sido acompanhado por um desempenho também positivo no volume de TEU movimentado nas operações com o *hinterland*, sendo que no período em análise tal não se verificou, tendo este segmento de tráfego observado um decréscimo de -1,8% para 122,7 mil TEU. A quota de Sines no tráfego com o *hinterland* ascende a 30%, surgindo na segunda posição após Leixões, que detém 37,8% com 154,8 mil TEU.

Em termos globais, no primeiro trimestre de 2021 foi movimentado um volume de TEU que ascende a quase 742 mil TEU, consolidando um comportamento positivo que se traduz num acréscimo de +10% face ao período homólogo de 2020. Esta variação é fundamentalmente determinada pelo contributo de Sines que apresenta um acréscimo de +60,1 mil TEU, correspondente a +15,8%. Com comportamento positivo assinalam-se ainda os portos de Lisboa e de Setúbal, com variações respetivas de +11,97 e de +10,95 mil TEU, correspondentes a +16,9% e a +31,6%.

O porto de Leixões está a iniciar o ano de 2021 com um registo negativo, marcado por variações mensais homólogas negativas nos dois últimos meses, o que em termos acumulados se situa em -8,6%, comparativamente ao primeiro trimestre de 2020.

Após os registos observados neste período, Sines mantém a sua posição maioritária absoluta com uma quota de 59,4%, superior em +3 pp à homóloga de 2020, mas inferior em -1,9 pp à sua quota homóloga máxima, apurada em 2017. Segue-se Leixões na segunda posição com uma quota de 22,7%, Lisboa com 11,1%, Setúbal com 6,1% e Figueira da Foz, com uma quota residual de 0,6%.

Unidade: TEU

	Março/2021		Jan-Mar/2021				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Abr/2020 a Mar/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Abr/2019 a Mar/2020)	
					Δ%	TEU		Δ%	TEU
Douro e Leixões	61 129	-15,3%	168 334	22,7%	-8,6%	-15 762	688 171	-1,6%	-11 198
Figueira da Foz	2 309	+23,1%	4 694	0,6%	-0,2%	-8	17 636	-10,9%	-2 152
Lisboa	30 233	+155,6%	82 653	11,1%	+16,9%	+11 968	311 394	-26,8%	-114 031
Setúbal	14 739	+0,1%	45 628	6,1%	+31,6%	+10 952	177 810	+33,4%	+44 559
Sines	155 269	+13,7%	440 645	59,4%	+15,8%	+60 058	1 672 021	+22,2%	+304 256
<b>SOMA (*)</b>	<b>263 678</b>	<b>+11,2%</b>	<b>741 954</b>	<b>100,0%</b>	<b>+10,0%</b>	<b>+67 208</b>	<b>2 867 031</b>	<b>+8,4%</b>	<b>+221 433</b>

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

No mês de março registou-se globalmente um acréscimo de +11,2%, em resultado de variações positivas de todos os portos com exceção de Leixões, que registou um decréscimo de -15,3%.

Importa salientar o facto de o movimento apurado no período dos últimos doze meses ter atingido um total de 2,87 milhões de TEU, superior em +221,4 mil TEU ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior, a que corresponde um acréscimo de +8,4%. Naturalmente, a influência mais determinante foi do porto de Sines, cujo acréscimo ascendeu a +304,3 mil TEU, que, com o apoio de Setúbal (+44,6 mil TEU), logrou anular o decréscimo observado nos outros portos, de -114 mil TEU em Lisboa, de -11,2 mil TEU em Leixões e de -2,15 mil TEU na Figueira da Foz.

Assinala-se ainda o facto de o volume total de contentores em número, traduzir um acréscimo de +11,5%, o equivalente a quase +48 mil unidades, resultando esta variação dos parciais de cerca de +18,2% relativo a contentores de 20 pés e de cerca de +7,5% relativo a contentores de 40 pés.





### 2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no primeiro trimestre de 2021 traduziu-se num total de 2305 escalas, o que traduz um decréscimo de -7,2%, ou seja, -180 escalas do que as verificadas no período homólogo de 2020. O correspondente volume de arqueação bruta totalizou 38,5 milhões, refletindo uma redução de -17,1%.

A variação global negativa do número de escalas resulta de registo de igual natureza na generalidade dos portos, com exceção de Aveiro, de Viana do Castelo e de Setúbal, que foram escalados por um número de navios superior ao do período homólogo de 2020, respetivamente +14 (+5,4%), +9 (+17,3%) e +2 (+0,5%), sendo que nos restantes portos se destaca Lisboa que regista -101 (-20,9%), seguindo-se Douro e Leixões com -41 (-6,4%), Sines com -31 (-6%) e Figueira da Foz com -24 (-19,8%).

Recorda-se que os portos com terminais de navios de cruzeiro, nomeadamente Lisboa, mas também Leixões e Portimão, registam uma diminuição do número de escalas de navios desta tipologia por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, que impedem ainda a realização das respetivas escalas.

Número de escalas	2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Viana do Castelo	52	53	54	52	61	+17,3%	+2,3%	+3,2%
Douro e Leixões	639	601	604	645	604	-6,4%	-0,1%	-0,4%
Aveiro	247	257	245	261	275	+5,4%	+2,5%	+2,4%
Figueira da Foz	119	112	101	121	97	-19,8%	-0,9%	-3,1%
Lisboa	575	562	556	483	382	-20,9%	-4,1%	-8,8%
Setúbal	381	385	401	389	391	+0,5%	+1,6%	+0,6%
Sines	573	507	534	519	488	-6,0%	+3,1%	-3,0%
Faro	4	4	5	11	6	-45,5%	-7,8%	+21,2%
Portimão	6	8	5	4	1	-75,0%	-12,5%	-28,4%
<b>TOTAL</b>	<b>2 596</b>	<b>2 489</b>	<b>2 505</b>	<b>2 485</b>	<b>2 305</b>	<b>-7,2%</b>	<b>+0,0%</b>	<b>-2,3%</b>
<b>Arqueação Bruta</b>								
GT (milhares)	47 298	43 404	47 848	46 493	38 540	-17,1%	+3,8%	-3,2%
GT médio	18,22	17,44	19,10	18,71	16,72	-10,6%	+3,8%	-1,0%

Em termos absolutos, o mais elevado número de escalas no primeiro trimestre de 2021 verificou-se nos portos Douro e Leixões, que detêm uma quota de 26,2% que reflete um aumento homólogo face ao mesmo período de 2020 de +0,2 pp, seguidos por Sines, com 21,2% (+0,3 pp), Setúbal com 17% (+1,3 pp), Lisboa com 16,6% (-2,9 pp), Aveiro, com 11,9% (+1,4 pp), Figueira da Foz, com 4,2%, Viana do Castelo, com 2,6%, Faro, com 0,3%, e Portimão com 0,04%.

O comportamento da generalidade dos portos no tocante ao volume de arqueação bruta detida pelos navios que os escalaram, é marcado por uma diminuição generalizada, onde o porto de Aveiro constitui a única exceção ao observar um crescimento de +9,1%, ainda superior ao do aumento do número de escalas.

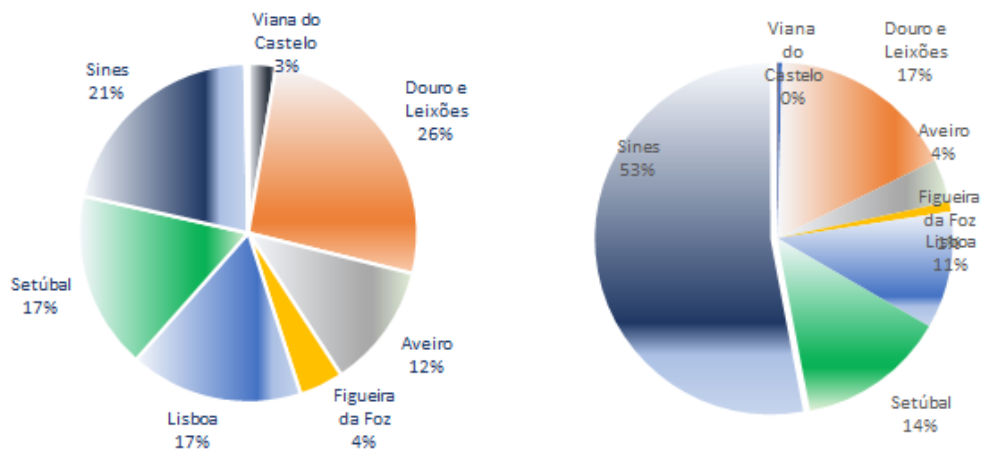
A quebra mais significativa é registada no porto de Lisboa e atinge -4,14 milhões, correspondente a -49,8%, seguido de Sines com -2,25 milhões (-9,9%) e de Douro e Leixões, com -1,34 milhões (-16,7%).

Em termos de quota de mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, o porto de Sines garante a maioria absoluta com 52,9%, +4,2 pp do que no período homólogo de 2020, seguido de Douro e Leixões com 17,3% (+0,1 pp), Setúbal com 13,6% (+1,8 pp), Lisboa com 10,8% (-7,1 pp), Aveiro com 4% (+1 pp) e Figueira da Foz com 0,9%.



É notória a diferença de dimensão média dos navios que escalam Sines com a dos que escalam os restantes portos, sendo o GT médio de Sines de 41,8 mil, seguido de Setúbal com 13,4 mil, que deixa Douro e Leixões na terceira posição com 11 mil, a que se segue Lisboa com 10,9 mil.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 <sup>3</sup> )
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 <sup>3</sup> )	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	61	2.6%	+17.3%	164.0	0.4%	-15.1%	2.7
Douro e Leixões	604	26.2%	-6.4%	6 657.1	17.3%	-16.7%	11.0
Aveiro	275	11.9%	+5.4%	1 536.3	4.0%	+9.1%	5.6
Figueira da Foz	97	4.2%	-19.8%	337.4	0.9%	-20.9%	3.5
Lisboa	382	16.6%	-20.9%	4 163.8	10.8%	-49.8%	10.9
Setúbal	391	17.0%	+0.5%	5 257.1	13.6%	-4.3%	13.4
Sines	488	21.2%	-6.0%	20 401.7	52.9%	-9.9%	41.8
Faro	6	0.3%	-45.9%	18.8	0.0%	-23.5%	3.1
Portimão	1	0.0%	-75.0%	3.6	0.0%	-21.7%	3.6
<b>Total</b>	<b>2305</b>	<b>100.0%</b>	<b>-7.2%</b>	<b>38 539.7</b>	<b>100.0%</b>	<b>-17.1%</b>	<b>16.7</b>



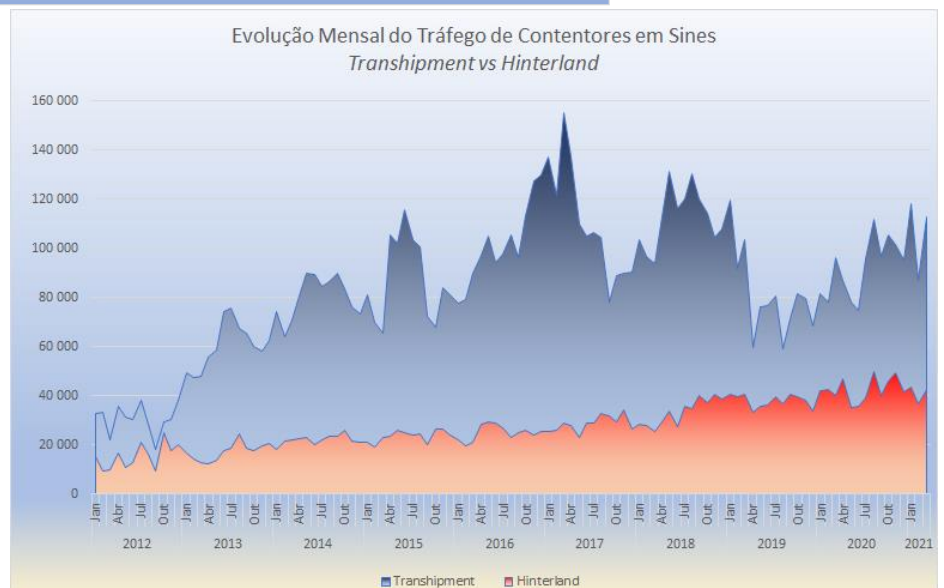
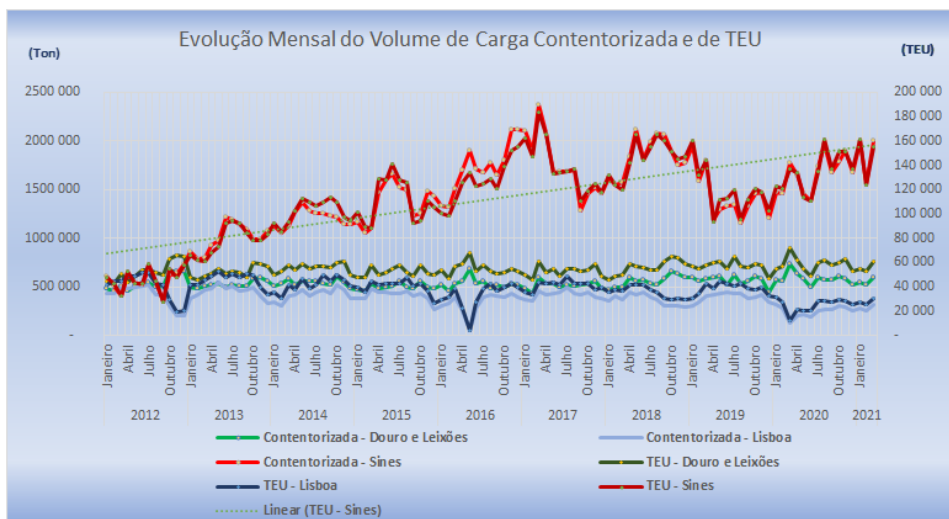


## 2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do ecossistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a percepção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9926, não obstante o facto de o tráfego de Contentores incluir também Contentores vazios, que em Sines representarão apenas cerca de 10% do total, por efeito do volume de *transshipment*, bem como os movimentados em tráfego Ro-Ro, nomeadamente no porto de Leixões.

Da leitura do gráfico ressalta o comportamento negativo do porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/junho de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em Sines em termos de *transshipment* e de *hinterland*, induz a percepção de uma relativamente elevada variabilidade da primeira, sendo notório o ciclo positivo refletido na evolução dos meses mais recentes, comparada à significativa estabilidade e tendência crescente da segunda.







Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 50 mercados onde se registou variação no volume de tonelagem movimentada no primeiro trimestre de 2021, independente da sua expressão, que se apresentam agregados pelas dez ‘tipologias de carga’ e detalhe por ‘porto’ onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos períodos janeiro-fevereiro de 2017 a 2021, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2020 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual Jan-Mar 2017 a 2021	Evolução Gráfica Janeiro-Março de 2017 a 2021
<b>Carga Geral</b>	<b>11 287 510</b>	<b>9 376 786</b>	<b>10 390 020</b>	<b>9 549 421</b>	<b>10 427 915</b>	<b>48,6%</b>	<b>+9,2%</b>	<b>-1,5%</b>	
Contentorizada.....	9 514 789	7 773 998	8 587 736	7 677 358	8 569 796	40,0%	+11,6%	-2,3%	
Fraccionada.....	1 442 625	1 228 936	1 332 355	1 407 176	1 377 086	6,4%	-2,1%	+0,3%	
Ro-Ro.....	330 096	373 852	469 928	464 887	481 033	2,2%	+3,5%	+9,8%	
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>4 870 594</b>	<b>4 803 905</b>	<b>4 531 034</b>	<b>3 304 343</b>	<b>3 126 538</b>	<b>14,6%</b>	<b>-5,4%</b>	<b>-11,6%</b>	
Carvão.....	1 478 901	1 243 446	1 188 336	130 078	11 660	0,1%	-91,0%	-84,6%	
Minérios.....	290 792	210 280	260 804	336 439	324 985	1,5%	-3,4%	+7,1%	
Produtos Agrícolas.....	1 140 077	1 322 686	1 195 136	1 142 618	1 163 009	5,4%	+1,8%	-1,1%	
OutrosGS.....	1 960 824	2 027 493	1 886 758	1 695 208	1 626 884	7,6%	-4,0%	-5,3%	
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>8 460 342</b>	<b>7 795 482</b>	<b>7 789 866</b>	<b>9 006 865</b>	<b>7 887 381</b>	<b>36,8%</b>	<b>-12,4%</b>	<b>+0,1%</b>	
Petróleo Bruto.....	3 308 725	3 299 948	2 713 752	3 872 746	2 708 093	12,6%	-30,1%	-2,0%	
Produtos Petrolíferos...	4 573 431	4 017 856	4 446 431	4 451 150	4 509 855	21,0%	+1,3%	+0,7%	
OutrosGL.....	578 186	477 678	629 684	682 968	669 433	3,1%	-2,0%	+6,6%	
<b>Total Geral</b>	<b>24 618 445</b>	<b>21 976 173</b>	<b>22 710 920</b>	<b>21 860 629</b>	<b>21 441 834</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>-2,8%</b>	
Δ% anual	-	<b>-10,7%</b>	+3,3%	<b>-3,7%</b>	<b>-1,9%</b>	-	-	-	

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2020 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o “Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)”, “Pasta, papel e seus artigos”, “Outros materiais de construção, produtos manufacturados”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.”, “Bebidas”, “Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias” que no seu conjunto representaram cerca de 46% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’, que representou cerca de 27%, e, com menor expressão, ‘Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’, ‘Mercadorias grupadas’, ‘Mobiliário’, ‘Pasta, papel e seus artigos’, ‘Tubos e perfis ocos, e acessórios relacionados’ e ‘Animais vivos’, que estarão maioritariamente acondicionados em contentores, e que, no seu conjunto, representam cerca de 40%.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2020, cerca de 92,6% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral respeitam a comércio internacional, das quais cerca de 56,5% correspondem a mercadorias embarcadas.



### 3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada iniciou o ano de 2021 com uma notável dinâmica de crescimento alavancado pelas operações de *transshipment* desenvolvidas no porto de Sines, na sequência da aprovação do investimento de expansão do Terminal XXI e da prorrogação do contrato de concessão com a PSA Sines, atingindo a uma quota de 40% do movimento total, que constitui a marca mais elevada de sempre.

Não obstante este desempenho do porto de Sines, a tendência de evolução continua a refletir uma taxa média anual de crescimento negativo, de -2,3%, determinado pela alternância de variações positivas e negativas desse 2017, sendo de referir a única exceção de Leixões que continua a exibir uma evolução que tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +4,4%, não obstante o início negativo verificado em 2021. Ao invés, Sines, não obstante o início francamente positivo continua com uma taxa média anual negativa, de -3,1%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	231	209	106	25	0	0,0%	-100,0%	-	
Douro e Leixões	1 509 537	1 461 993	1 736 620	1 860 062	1 662 588	19,4%	-10,6%	+4,4%	
Figueira da Foz	49 087	35 159	41 747	36 083	31 262	0,4%	-13,4%	-8,7%	
Lisboa	1 176 656	1 127 015	1 050 325	708 007	854 867	10,0%	+20,7%	-10,4%	
Setúbal	401 171	397 905	415 223	367 377	467 869	5,5%	+27,4%	+2,5%	
Sines	6 378 108	4 751 698	5 343 661	4 705 803	5 553 209	64,8%	+18,0%	-3,1%	
<b>Total Geral</b>	<b>9 514 789</b>	<b>7 773 998</b>	<b>8 587 736</b>	<b>7 677 358</b>	<b>8 569 796</b>	<b>100,0%</b>	<b>+11,6%</b>	<b>-2,3%</b>	
Δ% anual	-	-18,3%	+10,5%	-10,6%	+11,6%	-	-	-	-

No primeiro trimestre de 2021 o volume total movimentado atingiu 8,57 milhões de toneladas, superior em +11,6% ao registado no período homólogo de 2020, a que corresponde um acréscimo da tonelagem de +892,4 mt. O crescimento do porto de Sines neste período atingiu +18% a que correspondem +847,4 mt, tendo sido acompanhado neste comportamento positivo por Lisboa e Setúbal, com registos respetivos de +146,9 mt (+20,7%) e de +100,5 mt (+27,4%). O porto de Leixões, que regista decréscimos mensais homólogos desde janeiro, acumula neste período uma variação negativa de -197,5 mt (-10,6%). Também com desempenho negativo surge o porto da Figueira da Foz, que movimenta -4,8 mt (-13,4%) do que período homólogo de 2020.

O comportamento deste mercado no mês de março é globalmente positivo por imposição de Sines e de Lisboa, que movimentam respetivamente +220,6 mt (+12,4%) e +195,8 mt (+159,7%). Os restantes portos movimentam um volume inferior ao período homólogo de 2020, com destaque para Leixões cujo decréscimo atinge -133,4 mt (-18,2%).

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	598 286	-133 418	-18,2%	1 662 588	19,4%	-197 474	-10,6%	6 806 662	-127 234	-1,8%
Figueira da Foz	11 972	-97	-0,8%	31 262	0,4%	-4 822	-13,4%	127 551	-22 934	-15,2%
Lisboa	318 401	+195 805	+159,7%	854 867	10,0%	+146 860	+20,7%	3 107 245	-1 269 694	-29,0%
Setúbal	154 907	-1 867	-1,2%	467 869	5,5%	+100 492	+27,4%	1 881 399	+485 095	+34,7%
Sines	2 000 751	+220 620	+12,4%	5 553 209	64,8%	+847 406	+18,0%	20 788 162	+4 291 521	+26,0%
<b>Total Geral</b>	<b>3 084 317</b>	<b>+281 043</b>	<b>+10,0%</b>	<b>8 569 796</b>	<b>100,0%</b>	<b>+892 438</b>	<b>+11,6%</b>	<b>32 711 048</b>	<b>+3 355 868</b>	<b>+11,4%</b>

Na perspetiva do volume movimentado neste mercado durante os últimos doze meses constata-se uma variação positiva de +3,36 milhões de toneladas, correspondente a +11,4%, determinado pelo porto de Sines, que regista um acréscimo de +4,29 milhões de toneladas (+26%), sendo acompanhado no comportamento



positivo apenas por Setúbal com +485,1 mt (+34,7%), anulando as variações negativas dos restantes portos, assinalando-se Lisboa como o que reflete uma variação negativa mais expressiva, que se cifra em -1,27 milhões de toneladas (-29%).

Considerando o sentido do fluxo da carga, ressalta o facto de os embarques terem representado 56,9% do movimento total e de ambos os fluxos terem registado comportamentos homólogos positivos, decorrentes principalmente do desempenho de Sines, Lisboa e Setúbal, com variações positivas em ambos, determinando uma variação global de +605 mt (+14,1%) para os embarques e de +287,5 mt (+8,5%) para os desembarques. Assinala-se o facto de Leixões ter observado um comportamento negativo em ambos os fluxos de carga.

Importa ainda destacar a hegemonia do porto de Sines em ambos os fluxos de carga.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	901 837	18,5%	-70 891	-7,3%	760 751	20,6%	-126 582	-14,3%	54,2%
Figueira da Foz	25 731	0,5%	-5 462	-17,5%	5 531	0,1%	+641	+13,1%	82,3%
Lisboa	576 286	11,8%	+115 805	+25,1%	278 582	7,6%	+31 055	+12,5%	67,4%
Setúbal	315 220	6,5%	+88 408	+39,0%	152 649	4,1%	+12 084	+8,6%	67,4%
Sines	3 061 289	62,7%	+477 108	+18,5%	2 491 920	67,5%	+370 298	+17,5%	55,1%
<b>Total Geral</b>	<b>4 880 364</b>	<b>100,0%</b>	<b>+604 966</b>	<b>+14,1%</b>	<b>3 689 432</b>	<b>100,0%</b>	<b>+287 496</b>	<b>+8,5%</b>	<b>56,9%</b>

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende a 82,3%. Naturalmente, o valor deste rácio no porto de Sines, de 55,1%, é muito influenciado pelo volume de carga movimentada em *transshipment* que tende a aproximar-se de uma repartição em partes iguais.

### 3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no primeiro trimestre de 2021 um volume total de quase 1,4 milhões de toneladas, representando uma quota de 6,4%.

O comportamento observado neste período mantém subjacente uma tendência de evolução positiva de +0,4% de média anual, induzida principalmente pelo porto de Aveiro que tem evoluído a +9% ao ano, mas também por Leixões e Figueira da Foz, que apresentam taxas médias anuais de crescimento de +1,6% e de +2,5%. A influência mais significativa é de Aveiro que associa a taxa à quota de mercado mais elevada.

O porto de Setúbal, que apresenta a segunda quota mais significativa, regista no período em apreço uma tendência de evolução negativa de -7%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	53 593	60 009	52 040	45 606	36 138	2,6%	-20,8%	-9,6%	
Douro e Leixões	267 621	203 821	234 828	249 256	263 908	19,2%	+5,9%	+1,6%	
Aveiro	374 620	349 711	414 916	455 430	500 410	36,3%	+9,9%	+9,0%	
Figueira da Foz	234 785	218 730	175 600	275 260	234 195	17,0%	-14,9%	+2,5%	
Lisboa	43 983	27 515	32 615	19 860	20 375	1,5%	+2,6%	-18,1%	
Setúbal	441 039	345 110	389 082	328 502	317 707	23,1%	-3,3%	-7,0%	
Sines	26 168	24 038	33 275	33 261	4 353	0,3%	-86,9%	-13,6%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 441 809</b>	<b>1 228 936</b>	<b>1 332 355</b>	<b>1 407 176</b>	<b>1 377 086</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,1%</b>	<b>+0,4%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>-14,8%</b>	<b>+8,4%</b>	<b>+5,6%</b>	<b>-2,1%</b>	-	-	-	-



O comportamento global negativo traduzido por um decréscimo de -2,1% é o reflexo de desempenhos negativos dos portos da Figueira da Foz, com -41,1 mt (-14,9%), Sines, com -28,9 mt (-86,9%), Setúbal, com -10,8 mt (-3,3%) e Viana do Castelo, com -9,5 mt (-20,8%).

As variações negativas destes portos foram contrariadas pelos acréscimos observados nos portos de Aveiro, Leixões e Lisboa, de +45 mt (+9,9%), +14,7 mt (+5,9%) e +515 toneladas (+2,6%).

#### CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	10 661	-7 333	-40,8%	36 138	2,6%	-9 468	-20,8%	160 857	-19 555	-10,8%
Douro e Leixões	84 365	+21 317	+33,8%	263 908	19,2%	+14 652	+5,9%	1 013 368	-34 983	-3,3%
Aveiro	165 047	+6 445	+4,1%	500 410	36,3%	+44 980	+9,9%	1 455 089	-98 280	-6,3%
Figueira da Foz	90 829	-16 190	-15,1%	234 195	17,0%	-41 065	-14,9%	942 281	-145 234	-13,4%
Lisboa	9 560	+8 658	+90,1%	20 375	1,5%	+515	+2,6%	105 866	-40 400	-27,6%
Setúbal	138 100	+5 415	+4,1%	317 707	23,1%	-10 795	-3,3%	1 133 944	-76 672	-6,3%
Sines	1 902	-11 576	-85,9%	4 353	0,3%	-28 908	-86,9%	86 913	-37 673	-30,2%
<b>Total Geral</b>	<b>500 464</b>	<b>+6 736</b>	<b>+1,4%</b>	<b>1 377 086</b>	<b>100,0%</b>	<b>-30 091</b>	<b>-2,1%</b>	<b>4 898 318</b>	<b>-453 886</b>	<b>-8,5%</b>

O registo negativo no primeiro trimestre de 2021 decorre do desempenho dos portos verificado em fevereiro, uma vez que havia sido registada uma variação positiva em janeiro, que se repete em março, sendo agora de +6,7 mt (+1,4%). Para este comportamento global contribuiu maioritariamente o porto de Leixões, com +21,3 mt (+33,8%), acompanhado por variação, Lisboa e Setúbal, anulando as variações negativas da Figueira da Foz, de -16,2 mt (-15,1%), Viana do Castelo e Sines.

Nos últimos doze meses verificou-se um movimento total de quase 4,9 milhões de toneladas, tendo ficado -453,9 mt (-8,5%) abaixo do volume apurado nos doze meses anteriores, refletindo um registo negativo na totalidade dos portos, com Figueira da Foz a deter a fatia mais expressiva, de -145,2 mt (-13,4%).

Considerando o comportamento deste mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que o volume dos embarques representou 56,1% do total, tendo, no entanto, sido inferior ao do período homólogo de 2020 em -11,4 mt (-1,5%). Nos desembarques verificou-se igualmente um decréscimo, de -18,7 mt (-3%).

Assinala-se o facto de Aveiro ter sido o único porto a registar variações positivas em ambos os fluxos, havendo ainda a registar acréscimos nos embarques em Leixões, e desembarques, embora pouco expressivos, em Sines e Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	32 704	4,2%	-7 107	-17,9%	3 434	0,6%	-2 361	-40,7%	90,5%
Douro e Leixões	223 042	28,9%	+48 212	+27,6%	40 866	6,8%	-33 561	-45,1%	84,5%
Aveiro	180 221	23,3%	+11 107	+6,6%	320 190	53,0%	+33 873	+11,8%	36,0%
Figueira da Foz	174 392	22,6%	-24 333	-12,2%	59 803	9,9%	-16 732	-21,9%	74,5%
Lisboa	15 789	2,0%	-330	-2,0%	4 586	0,8%	+845	+22,6%	77,5%
Setúbal	143 513	18,6%	-9 027	-5,9%	174 194	28,8%	-1 768	-1,0%	45,2%
Sines	3 339	0,4%	-29 922	-90,0%	1 013	0,2%	+1 013	-	76,7%
<b>Total Geral</b>	<b>773 000</b>	<b>100,0%</b>	<b>-11 400</b>	<b>-1,5%</b>	<b>604 085</b>	<b>100,0%</b>	<b>-18 691</b>	<b>-3,0%</b>	<b>56,1%</b>





### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro registou no primeiro trimestre de 2021 um movimento total de 481 mil toneladas, o que representa 2,2% do total de carga movimentada, sendo de assinalar a notável tendência de evolução a que se tem vindo a assistir, traduzida por uma taxa média anual de crescimento nos períodos homólogos de +9,8%, com realce para a forte contribuição de Leixões, que apresenta uma taxa média anual de crescimento de +11,5%, sustentado numa quota de mercado de 76%.

O mercado de carga Ro-Ro no porto de Leixões é maioritariamente constituído pelo tráfego de contentores de uma linha regular do norte da Europa, do grupo CLdN, efetuado no Terminal Multiusos pelo concessionário do TCL.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	244 134	255 796	321 873	340 041	365 775	76,0%	+7,6%	+11,5%	
Lisboa	2 417	1 423	3 089	735	0	0,0%	-100,0%	-36,5%	
Setúbal	82 797	113 437	135 242	116 324	105 344	21,9%	-9,4%	+4,4%	
Sines	748	3 197	9 725	7 787	9 914	2,1%	+27,3%	+59,2%	
<b>Total Geral</b>	<b>330 096</b>	<b>373 852</b>	<b>469 928</b>	<b>464 887</b>	<b>481 033</b>	<b>100,0%</b>	<b>+3,5%</b>	<b>+9,8%</b>	
Δ% anual	-	+13,3%	+25,7%	-1,1%	+3,5%	-	-	-	-

Sublinha-se a significativa alteração na evolução da estrutura deste mercado do período anterior a 2014 para o atual, traduzida nomeadamente pela inversão de posições entre Setúbal e Leixões, com o primeiro a ceder a quota maioritária absoluta ao segundo, e pelo quase abandono desse mercado por parte de Lisboa.

Com o desempenho observado no mês de março, onde todos os principais protagonistas deste mercado registaram variações positivas, num total de +20,7 mt (+12,6%), a variação homóloga registada no período em análise recupera o valor positivo, com um acréscimo de +16,1 mt (+3,5%), determinado pelo comportamento de Leixões que logra registar um aumento de +25,7 mt (+7,6%), anulando o decréscimo apurado em Setúbal, de -11 mt (-9,4%).

#### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	139 338	+12 690	+10,0%	365 775	76,0%	+25 734	+7,6%	1 361 459	+21 672	+1,6%
Lisboa	0	-	-	0	0,0%	-735	-100,0%	0	-6 152	-100,0%
Setúbal	39 442	+5 293	+15,5%	105 344	21,9%	-10 980	-9,4%	345 704	-155 062	-31,0%
Sines	5 645	+2 724	+93,2%	9 914	2,1%	+2 128	+27,3%	45 076	+13 180	+41,3%
<b>Total Geral</b>	<b>184 425</b>	<b>+20 707</b>	<b>+12,6%</b>	<b>481 033</b>	<b>100,0%</b>	<b>+16 146</b>	<b>+3,5%</b>	<b>1 752 239</b>	<b>-126 363</b>	<b>-6,7%</b>

Nos últimos doze meses, face a idêntico período imediatamente anterior, foram movimentadas cerca de 1,75 milhões de toneladas, o que reflete um decréscimo de -126,4 mt (-6,7%), em resultado do comportamento negativo de Setúbal, traduzido por uma diminuição de -155,1 mt (-31%), sendo que Leixões regista um acréscimo de +21,7 mt (+1,6%) e Sines de +13,2 mt (+41,3%).

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a quota-parte de 50,7% representada pelo volume de embarques, que regista uma variação global positiva de +21,6 mt (+9,7%), maioritariamente por efeito do acréscimo de +14,9 mt (+10,4%) verificado em Leixões, com o reforço de Setúbal e de Sines, com variações respetivas de +5,2 mt (+7,4%) e de +2,1 mt (+27,3%).

O fluxo de desembarques reflete um comportamento negativo, de -5,5 mt (-2,3%), por influência determinante de Setúbal, que recua -16,2 mt (-35,5%).



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	157 779	64,8%	+14 872	+10,4%	207 996	87,6%	+10 862	+5,5%	43,1%
Lisboa	0	0,0%	-576	-100,0%	0	0,0%	-160	-100,0%	-
Setúbal	75 971	31,2%	+5 214	+7,4%	29 373	12,4%	-16 195	-35,5%	72,1%
Sines	9 914	4,1%	+2 128	+27,3%	0	0,0%	-	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>243 664</b>	<b>100,0%</b>	<b>+21 639</b>	<b>+9,7%</b>	<b>237 369</b>	<b>100,0%</b>	<b>-5 493</b>	<b>-2,3%</b>	<b>50,7%</b>

Importa ainda referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre o total de 72,1%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 43,1%.

### 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas em 2020 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente foram principalmente, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Cereais’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Outras substâncias de origem vegetal’, ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.’, e ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, que representaram cerca de 75% do total das mercadorias movimentadas nesta tipologia de acondicionamento.

Importa referir que cerca de 96% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional, da qual 70% a operações de importação.

#### 3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão tem sido tradicional e maioritariamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), complementado pela importação de *petcoke* para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal. Não obstante a sua natureza distinta, estes dois produtos reúnem-se no mesmo mercado de carga.

No entanto, o mês de dezembro de 2019 iniciou um novo ciclo no mercado desta tipologia de carga quando o porto de Sines não regista qualquer movimento de Carvão, seguindo-se volumes pouco expressivos nos meses seguintes, o que viria a culminar com o anúncio da cessação de importação deste combustível fóssil para alimentar as centrais termoelétricas.

Constatando-se, embora, que energia gerada por utilização de carvão ainda representou no primeiro trimestre de 2021 cerca de 2% do total da eletricidade produzida na rede do Continente, em resultado da atividade da central do Pego, e assegurada por utilização de carvão que a Tejo Energia mantinha em stock.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	51 440	83 870	86 376	67 629	0	0,0%	-100,0%	-19,7%	
Sines	1 427 461	1 159 576	1 101 960	62 450	11 660	100,0%	-81,3%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>1 478 901</b>	<b>1 243 446</b>	<b>1 188 336</b>	<b>130 078</b>	<b>11 660</b>	<b>100,0%</b>	<b>-91,0%</b>	<b>-84,6%</b>	
Δ% anual	-	-15,9%	-4,4%	-89,1%	-91,0%	-	-	-	-

O movimento de Carvão no porto de Setúbal tem sido caracterizado por frequentes intermitências, sendo que desde novembro de 2020 não se tem verificado qualquer desembarque.



O porto de Sines, após não ter registado qualquer desembarque no corrente ano, tendo embarcado 11,66 mil toneladas no mês de fevereiro, o que comparada com a registada no período homólogo de 2020 ainda representa um decréscimo de -81,3%.

### 3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento de cerca de 325 mil toneladas durante o primeiro trimestre de 2021, a que corresponde a uma quota de 1,5% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 56,6% e de 42,2%, sendo que no período em análise ainda contou com a participação de Sines cujo movimento representou 1,2% do volume total movimentado.

Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +7,1% apurada desde 2017, resultando dos contributos positivos de Leixões (+7,6%) e de Setúbal (+10,1%).

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	174 231	104 825	121 506	199 069	183 885	56,6%	-7,6%	+7,6%	
Lisboa	1 484	1 499	2 000	1 500	0	0,0%	-100,0%	-21,9%	
Setúbal	99 076	95 748	126 302	131 471	137 101	42,2%	+4,3%	+10,1%	
Sines	16 001	8 208	10 996	4 398	3 999	1,2%	-9,1%	-31,4%	
<b>Total Geral</b>	<b>290 792</b>	<b>210 280</b>	<b>260 804</b>	<b>336 439</b>	<b>324 985</b>	<b>100,0%</b>	<b>-3,4%</b>	<b>+7,1%</b>	
Δ% anual	-	-27,7%	+24,0%	+29,0%	-3,4%	-	-	-	-

Neste período assistiu-se a uma perda de -11,5 mt (-3,4%) face ao período homólogo de 2020, determinada pelo comportamento negativo de Leixões que registou um recuo de -15,2 mt (-7,6%) e anulou o acréscimo verificado em Setúbal, de +5,6 mt (+4,3%).

Importa salientar que o registo negativo no primeiro ficou a dever-se à significativa quebra observada em fevereiro, uma vez que o mês de março tomado *per si* regista um acréscimo de +23,3 mt (+20,8%), assente no desempenho de Setúbal que movimentou +19,9 mt (+43,2%) do que no mês homólogo de 2020.

O movimento apurado nos últimos doze meses é traduzido por um volume de 1,19 milhões de toneladas e reflete um acréscimo de +45,7 mt (+4%) comparativamente ao movimento registado nos doze meses imediatamente anteriores. Na base deste comportamento está o desempenho de ambos os portos com atividade mais relevante neste mercado, cerca de +39 mt (+6,3%) em Leixões e +36,5 mt (+7,8%) em Setúbal.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	69 176	+3 343	+5,1%	183 885	56,6%	-15 184	-7,6%	661 130	+38 950	+6,3%
Lisboa	0	-	-	0	0,0%	-1 500	-100,0%	2 984	-4 752	-61,4%
Setúbal	65 995	+19 911	+43,2%	137 101	42,2%	+5 630	+4,3%	505 049	+36 540	+7,8%
Sines	0	-	-	3 999	1,2%	-400	-9,1%	19 655	-25 074	-56,1%
<b>Total Geral</b>	<b>135 171</b>	<b>+23 254</b>	<b>+20,8%</b>	<b>324 985</b>	<b>100,0%</b>	<b>-11 453</b>	<b>-3,4%</b>	<b>1 188 818</b>	<b>+45 664</b>	<b>+4,0%</b>

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que o volume de carga embarcada representou 43,4% do total e registou um comportamento positivo subjacente a um acréscimo de +5,2 mt (+3,8%), quando o volume dos desembarques recua -16,7 mt (-8,3%).



Setúbal está na origem da variação positiva e Leixões da negativa, sendo de salientar a particularidade de o primeiro registar unicamente operações de embarque e o segundo de desembarque.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	183 885	100,0%	-15 184	-7,6%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-1 500	-100,0%	-
Setúbal	137 101	97,2%	+5 630	+4,3%	0	0,0%	-	-	100,0%
Sines	3 999	2,8%	-400	-9,1%	0	0,0%	-	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>141 100</b>	<b>100,0%</b>	<b>+5 231</b>	<b>+3,8%</b>	<b>183 885</b>	<b>100,0%</b>	<b>-16 684</b>	<b>-8,3%</b>	<b>43,4%</b>

### 3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou nos três primeiros meses de 2021 um volume de cerca de 1,16 milhões de toneladas, representando 5,4% do total da carga movimentada no ecossistema portuário do Continente.

A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a sua quota maioritária absoluta de 68,8%, sendo a remanescente carga distribuída principalmente por Aveiro e Leixões, com quotas respetivas de 17,8% e de 12,9%.

Em termos globais, considerando a tonelagem movimentada nos primeiros trimestres desde 2017, este mercado regista uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -1,1%, por influência de Lisboa e de Aveiro, que evoluem respetivamente a -0,4% e a -4,2% ao ano, anulando o efeito da evolução de Leixões, cuja taxa média anual de crescimento é de +1,3%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	6 488	3 150	0	0,0%	-100,0%	+18,5%	
Douro e Leixões	144 887	179 299	166 872	191 998	149 577	12,9%	-22,1%	+1,3%	
Aveiro	221 371	263 614	222 706	197 285	206 914	17,8%	+4,9%	-4,2%	
Lisboa	751 369	879 772	799 070	750 185	799 974	68,8%	+6,6%	-0,4%	
Setúbal	19 394	0	0	0	6 543	0,6%	-	-74,0%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 140 077</b>	<b>1 322 686</b>	<b>1 195 136</b>	<b>1 142 618</b>	<b>1 163 009</b>	<b>100,0%</b>	<b>+1,8%</b>	<b>-1,1%</b>	
Δ% anual	-	+16,0%	-9,6%	-4,4%	+1,8%	-	-	-	-

No período em análise observa-se globalmente um acréscimo de +20,4 mt, correspondente a +1,8%, determinado maioritariamente pelo comportamento de Lisboa, que regista um acréscimo de +49,8 mt (+6,6%), que conta ainda com o apoio de Aveiro e de Setúbal, com aumentos respetivos de +9,6 mt (+4,9%) e de +6,5 mt. O porto de Leixões apresenta uma diminuição do volume movimentado que se cifra em -42,4 mt (-22,1%) e Viana do Castelo perde as 3,15 mt que havia movimentado no período homólogo de 2020.

No próprio mês de março observa-se um registo global positivo de +12,9 mt (+3,2%) imposto por Lisboa que observa um acréscimo de quase +104 mt (+51,1%), que anula o registo negativo de Aveiro e de Leixões, correspondentes a -73,7 mt (-51,3%) e a -17,5 mt (-30,1%).

Considerando o comportamento deste mercado observado nos últimos doze meses constata-se a realização de um volume de 4,7 milhões de toneladas, que reflete uma redução de -350,6 mt (-6,9%) face a idêntico



período imediatamente anterior. Os contributos mais significativos para esta redução são prestados maioritariamente por Aveiro e por Leixões, atingindo quebras respetivas de -151,4 mt (-14,4%) e de -139,1 mt (-20,9%), que anulam as únicas variações positivas apresentadas por Setúbal e pela Figueira da Foz.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	0	0,0%	-3 150	-100,0%	11 509	-28 032	-70,9%
Douro e Leixões	40 477	-17 454	-30,1%	149 577	12,9%	-42 420	-22,1%	526 140	-139 132	-20,9%
Aveiro	69 829	-73 664	-51,3%	206 914	17,8%	+9 629	+4,9%	900 196	-151 429	-14,4%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0,0%	-	-	31 413	+15 338	+95,4%
Lisboa	307 466	+103 987	+51,1%	799 974	68,8%	+49 789	+6,6%	3 205 517	-64 634	-2,0%
Setúbal	0	-	-	6 543	0,6%	+6 543	-	22 196	+17 995	+428,4%
Sines	0	-	-	0	0,0%	-	-	2 300	-700	-23,3%
<b>Total Geral</b>	<b>417 771</b>	<b>+12 869</b>	<b>+3,2%</b>	<b>1 163 009</b>	<b>100,0%</b>	<b>+20 391</b>	<b>+1,8%</b>	<b>4 699 271</b>	<b>-350 595</b>	<b>-6,9%</b>

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 96,1%, limitando-se os embarques a cerca de 45,2 mt registadas em Lisboa, volume este inferior em -7,25 mt (-13,8%) ao período homólogo de 2020.

O volume dos Produtos Agrícolas desembarcados registou um aumento de +27,6 mt (+2,5%), por efeito do acréscimo de +57 mt (+8,2%) obtido por Lisboa, reforçado por Aveiro e Setúbal, em +9,6 mt e +6,5 mt, que anularam o decréscimo de -42,4 mt (-22,1%) registado em Leixões.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-3 150	-100,0%	-
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	149 577	13,4%	-42 420	-22,1%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	-	-	206 914	18,5%	+9 629	+4,9%	0,0%
Lisboa	45 153	100,0%	-7 253	-13,8%	754 821	67,5%	+57 042	+8,2%	5,6%
Setúbal	0	0,0%	-	-	6 543	0,6%	+6 543	-	0,0%
<b>Total Geral</b>	<b>45 153</b>	<b>100,0%</b>	<b>-7 253</b>	<b>-13,8%</b>	<b>1 117 856</b>	<b>100,0%</b>	<b>+27 644</b>	<b>+2,5%</b>	<b>3,9%</b>

#### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no primeiro trimestre de 2021 um movimento de quase 1,63 milhões de toneladas, correspondentes a 7,6% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado desde 2017 segue uma tendência traduzida por uma taxa média anual de crescimento negativo de -5,3%, resultante da conjugação de comportamentos distintos a nível dos diversos portos. Como mais significativos, tendo também presente a respetiva dimensão, assinala-se o caso de Lisboa cuja evolução se processa a um ritmo anual de -12%, Setúbal a -7,7% e Figueira da Foz a -9,8%. Dos mercados com uma dimensão



significativa, apenas Aveiro segue uma trajetória positiva, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +2,4%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	25 800	11 449	36 247	32 075	29 495	1,8%	-8,0%	+11,1%	
Douro e Leixões	304 874	313 816	330 659	284 352	296 021	18,2%	+4,1%	-1,5%	
Aveiro	289 682	364 229	302 400	370 542	326 057	20,0%	-12,0%	+2,4%	
Figueira da Foz	194 286	218 274	189 105	190 326	116 339	7,2%	-38,9%	-9,8%	
Lisboa	487 589	477 125	416 358	285 681	333 816	20,5%	+16,8%	-12,0%	
Setúbal	573 743	613 787	535 403	491 181	426 059	26,2%	-13,3%	-7,7%	
Sines	61 494	15 785	60 501	10 200	75 347	4,6%	+638,7%	+5,1%	
Faro	23 355	13 028	16 085	30 850	23 750	1,5%	-23,0%	+9,2%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 960 824</b>	<b>2 027 493</b>	<b>1 886 758</b>	<b>1 695 208</b>	<b>1 626 884</b>	<b>100,0%</b>	<b>-4,0%</b>	<b>-5,3%</b>	
Δ% anual	-	+3,4%	-6,9%	-10,2%	-4,0%	-	-	-	-

Neste período o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista uma variação negativa de -68,3 mt (-4%), em resultado dos contributos mais significativos de Figueira da Foz e de Setúbal, com decréscimos respetivos de -74 mt (-38,9%) e de -65,1 mt (-13,3%), mas ainda a quebra de -44,5 mt (-12%) observada no porto de Aveiro.

Dos portos com variações positivas importa realçar Sines, que movimentou +65,1 mt, mais que sextuplica o volume do período homólogo de 2020 (+638,7%), assinalando-se também Lisboa, com +48,1 mt (+16,8%), e Leixões, com +11,7 mt (+4,1%).

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	16 781	+3 881	+30,1%	29 495	1,8%	-2 580	-8,0%	130 335	+30 730	+30,9%
Douro e Leixões	138 777	+34 062	+32,5%	296 021	18,2%	+11 669	+4,1%	950 429	-449 242	-32,1%
Aveiro	136 275	+34 780	+34,3%	326 057	20,0%	-44 485	-12,0%	1 156 283	-370 833	-24,3%
Figueira da Foz	26 514	-36 731	-58,1%	116 339	7,2%	-73 987	-38,9%	736 692	-17 959	-2,4%
Lisboa	108 574	+70 398	+184,4%	333 816	20,5%	+48 134	+16,8%	1 544 477	+78 072	+5,3%
Setúbal	198 501	+15 401	+8,4%	426 059	26,2%	-65 122	-13,3%	1 940 420	-40 511	-2,0%
Sines	13 532	+9 682	+251,5%	75 347	4,6%	+65 147	+638,7%	197 285	+99 109	+101,0%
Faro	11 200	-1 400	-11,1%	23 750	1,5%	-7 100	-23,0%	173 800	+48 324	+38,5%
<b>Total Geral</b>	<b>650 155</b>	<b>+130 073</b>	<b>+25,0%</b>	<b>1 626 884</b>	<b>100,0%</b>	<b>-68 324</b>	<b>-4,0%</b>	<b>6 829 721</b>	<b>-622 309</b>	<b>-8,4%</b>

O movimento realizado no próprio mês de março revela comportamento positivo na maioria dos portos, sendo de destacar Lisboa (+70,4 mt ou +184,4%), bem como Aveiro e Leixões, ambos com variações na casa de +34 mt. Figueira da Foz e Faro são os únicos portos que apresentam uma diminuição do volume movimentado, sendo de -36,7 mt (-58,1%) e de -1,4 mt (-11,1%).

No período dos últimos doze meses e face a idêntico período imediatamente anterior, este mercado exhibe um comportamento negativo traduzido por um decréscimo global de -622,3 mt (-8,4%), com responsabilidade maioritária para Leixões, que recua -449,2 mt (-32,1%), a que se segue Aveiro com -370,8 mt (-24,3%).

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 48,3% do movimento total e regista um acréscimo de +13,6 mt (+1,8%), por influência de Lisboa, que regista um significativo acréscimo de +107 mt (+60,3%) que anula as variações negativas observadas na maioria dos portos.



No fluxo de desembarques regista-se uma variação global negativa, que ascende a -81,9 mt (-8,9%), por reflexo do desempenho negativo da maioria dos portos, com exceção de Sines que mais do que quintuplicou o seu movimento, com +54,1 mt (+530,6%), e de Leixões, com +32,1 mt (+14,3%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	10 427	1,3%	-1 599	-13,3%	19 068	2,3%	-981	-4,9%	35,4%
Douro e Leixões	39 194	5,0%	-20 394	-34,2%	256 827	30,5%	+32 062	+14,3%	13,2%
Aveiro	145 824	18,6%	-38 762	-21,0%	180 233	21,4%	-5 723	-3,1%	44,7%
Figueira da Foz	69 227	8,8%	-43 891	-38,8%	47 112	5,6%	-30 096	-39,0%	59,5%
Lisboa	284 432	36,2%	+107 031	+60,3%	49 384	5,9%	-58 897	-54,4%	85,2%
Setúbal	201 659	25,7%	+7 255	+3,7%	224 400	26,7%	-72 377	-24,4%	47,3%
Sines	11 030	1,4%	+11 030	-	64 317	7,6%	+54 117	+530,6%	14,6%
Faro	23 750	3,0%	-7 100	-23,0%	0	0,0%	-	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>785 543</b>	<b>100,0%</b>	<b>+13 571</b>	<b>+1,8%</b>	<b>841 340</b>	<b>100,0%</b>	<b>-81 895</b>	<b>-8,9%</b>	<b>48,3%</b>

### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2020 representou 37,2% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 36,5%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 13,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 5%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,4%, constituindo no seu conjunto cerca de 96,7%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 82% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2020, respeitaram a tráfego internacional, sendo de 77% relativos a importações.

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se no desembarque deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No entanto, no contexto de retração da economia e, por conseguinte, da forte diminuição do consumo de combustíveis nos mercados nacional e internacional, as refinarias veriam em 2020 a sua atividade suspensa e reduzida, acabando a Galp por decidir cessar a atividade de refinação em Matosinhos, e concentrar essa atividade em Sines.

A ser implementada, esta decisão vai naturalmente introduzir uma forte modificação na estrutura deste mercado, deixando de ter significado o movimento desse combustível no porto de Leixões. A variação do volume global das importações dependerá da medida em que a concentração da atividade em Sines, determinará um acréscimo da produção de combustíveis, assegurando igual nível de distribuição, no mercado nacional e para exportações, cujo significado era relevante.

O volume de Petróleo Bruto movimentado no primeiro trimestre de 2021 representa uma quota de 12,6% da tonelagem total de carga movimentada.



A leitura do quadro seguinte releva uma tendência de evolução negativa atingindo uma taxa média anual de crescimento de -2%, influenciada pela alteração recente do comportamento de Leixões.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	1 096 588	1 028 559	822 981	1 245 091	244 802	9,0%	-80,3%	-16,0%	
Sines	2 212 137	2 271 389	1 890 771	2 627 655	2 463 291	91,0%	-6,3%	+3,8%	
<b>Total Geral</b>	<b>3 308 725</b>	<b>3 299 948</b>	<b>2 713 752</b>	<b>3 872 746</b>	<b>2 708 093</b>	<b>100,0%</b>	<b>-30,1%</b>	<b>-2,0%</b>	
Δ% anual	-	-0,3%	-17,8%	+42,7%	-30,1%	-	-	-	-

Globalmente, este mercado revela no primeiro trimestre de 2021 uma variação negativa de -1,16 milhões de toneladas (-30,1%), resultante dos parciais -1 milhão de toneladas em Leixões (-80,3%) e de -164,4 mt (-6,3%) de Sines.

Após um relativo abrandamento da evolução negativa observada no mês de fevereiro, o mês de março volta a registar uma quebra significativa, de -482,7 mt (-34%), refletindo quebras em ambos os portos.

Nos últimos doze meses verificou-se a movimentação de 9,8 milhões de toneladas, refletindo uma diminuição de -2,6 milhões de toneladas (-21,1%), com origem no decréscimo de quase -3 milhões de toneladas em Leixões, ligeiramente reduzido pelo acréscimo de +348,9 mt (+4,5%) registado em Sines.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	163 415	-350 911	-68,2%	244 802	9,0%	-1 000 290	-80,3%	1 605 454	-2 964 991	-64,9%
Sines	773 507	-131 762	-14,6%	2 463 291	91,0%	-164 364	-6,3%	8 172 411	+348 913	+4,5%
<b>Total Geral</b>	<b>936 922</b>	<b>-482 673</b>	<b>-34,0%</b>	<b>2 708 093</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1 164 654</b>	<b>-30,1%</b>	<b>9 777 865</b>	<b>-2 616 079</b>	<b>-21,1%</b>

A movimentação desta carga decorre quase integralmente da realização de operações de desembarque.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	244 802	9,1%	-1 000 290	-80,3%	0,0%
Sines	15 476	100,0%	-27 459	-64,0%	2 447 814	90,9%	-136 905	-5,3%	0,6%
<b>Total Geral</b>	<b>15 476</b>	<b>100,0%</b>	<b>-27 459</b>	<b>-64,0%</b>	<b>2 692 616</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1 137 194</b>	<b>-29,7%</b>	<b>0,6%</b>





### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no primeiro trimestre de 2021 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduziu-se num volume de 4,5 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 21%, e a sua evolução reflete uma tendência de evolução positiva que tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +0,7%, apurada desde 2017.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	17 767	20 022	14 580	15 970	23 697	0,5%	+48,4%	+4,3%	
Douro e Leixões	784 089	764 925	866 485	808 834	503 926	11,2%	-37,7%	-6,7%	
Aveiro	120 332	188 151	188 908	101 982	184 004	4,1%	+80,4%	+2,7%	
Lisboa	281 439	269 738	282 749	270 959	139 856	3,1%	-48,4%	-10,9%	
Setúbal	11 232	11 956	24 961	24 245	31 411	0,7%	+29,6%	+32,2%	
Sines	3 358 573	2 763 064	3 068 747	3 229 159	3 626 962	80,4%	+12,3%	+3,2%	
<b>Total Geral</b>	<b>4 573 431</b>	<b>4 017 856</b>	<b>4 446 431</b>	<b>4 451 150</b>	<b>4 509 855</b>	<b>100,0%</b>	<b>+1,3%</b>	<b>+0,7%</b>	
Δ% anual	-	-12,1%	+10,7%	+0,1%	+1,3%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines que detém uma quota de 80,4% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +3,2%, a que não é alheio o volume das importações de 'gás natural liquefeito'. Na segunda posição, em termos de influência no sistema portuário do Continente, surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 11,2%, cuja tendência de evolução se processa agora segundo um valor negativo de -6,4%, seguido por Aveiro e Lisboa, com quotas respetivas de 4,1% e de 3,1%, observando o primeiro uma evolução positiva e o segundo uma evolução negativa, de respetivamente +2,7% e de -10,9%.

O movimento registado no período em análise reflete um recuo face ao período homólogo de 2020 de +58,7 (+1,3%), por efeito conjugado dos comportamentos negativos de Leixões e de Lisboa, com quebras respetivas de -304,9 mt (-37,7%) e de -131,1 mt (-48,4%), que anulam as variações positivas dos restantes portos, com destaque para Sines onde ascende a +397,8 mt (+12,3%).

O movimento verificado no próprio mês de março, tomado isoladamente, regista uma variação positiva, de +151,6 mt (+11%), por influência determinante de Sines, que regista um acréscimo de +260,4 mt (+26,3%).

O volume da movimentação de Produtos Petrolíferos nos últimos doze meses cifra-se em 16,7 milhões de toneladas, o que representa uma quebra de -2,1 milhões de toneladas (-11,1%) face ao período dos doze meses imediatamente anteriores. O impacto mais expressivo tem origem nos portos de Leixões e Sines, com diminuições respetivas de -916,1 mt (-28,8%) e de -848,4 mt (-62,3%), sendo também de referir a verificada em Lisboa, que se cifra em -424,1 mt (-34,3%). É, contudo, de assinalar a variação positiva observada em Aveiro, de +101 mt (+21,5%).

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	7 883	-97	-1,2%	23 697	0,5%	+7 726	+48,4%	46 964	-347	-0,7%
Douro e Leixões	123 327	-153 920	-55,5%	503 926	11,2%	-304 909	-37,7%	2 259 975	-916 140	-28,8%
Aveiro	91 155	+55 851	+158,2%	184 004	4,1%	+82 022	+80,4%	570 779	+101 033	+21,5%
Lisboa	47 409	-13 120	-21,7%	139 856	3,1%	-131 103	-48,4%	812 959	-424 105	-34,3%
Setúbal	10 425	+2 514	+31,8%	31 411	0,7%	+7 166	+29,6%	95 501	+4 116	+4,5%
Sines	1 249 767	+260 360	+26,3%	3 626 962	80,4%	+397 803	+12,3%	12 876 399	-848 427	-6,2%
<b>Total Geral</b>	<b>1 529 966</b>	<b>+151 588</b>	<b>+11,0%</b>	<b>4 509 855</b>	<b>100,0%</b>	<b>+58 705</b>	<b>+1,3%</b>	<b>16 662 577</b>	<b>-2 083 870</b>	<b>-11,1%</b>



Considerando o sentido do movimento das operações, traduzido no quadro seguinte, constata-se que o volume dos embarques representou 51,3% do total e observou globalmente um acréscimo de +115,4 mt (+5,2%), imposto por Sines, que anulou o decréscimo apurado em Leixões, de -406,2 mt (-67,1%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	23 697	1,0%	+7 726	+48,4%	0	0,0%	-	-	100,0%
Douro e Leixões	199 264	8,6%	-406 237	-67,1%	304 661	13,9%	+101 328	+49,8%	39,5%
Aveiro	0	0,0%	-	-	184 004	8,4%	+82 022	+80,4%	0,0%
Lisboa	2 183	0,1%	-3 222	-59,6%	137 673	6,3%	-127 881	-48,2%	1,6%
Setúbal	0	0,0%	-	-	31 411	1,4%	+7 166	+29,6%	0,0%
Sines	2 090 201	90,3%	+517 090	+32,9%	1 536 761	70,0%	-119 287	-7,2%	57,6%
<b>Total Geral</b>	<b>2 315 345</b>	<b>100,0%</b>	<b>+115 357</b>	<b>+5,2%</b>	<b>2 194 511</b>	<b>100,0%</b>	<b>-56 652</b>	<b>-2,5%</b>	<b>51,3%</b>

O volume desembarcado traduz um decréscimo de -56,7 toneladas (-2,5%), determinado pela conjunção das quebras observada nos portos de Lisboa e de Sines, de -127,9 mt (-48,2%) e de -119,3 mt (-7,2%), que anulam as variações positivas de +101,3 mt apurada em Leixões e de +82 mt (+80,4%) em Aveiro.

### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa e determina uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de cerca de 669,4 mil toneladas, a que corresponde uma quota de 3,1% do mercado portuário do Continente, e, nos períodos homólogos desde 2017, tem subjacente uma tendência de evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +6,6%.

Esta tendência de evolução global é resultante dos parciais positivos e mais representativos de Sines e de Aveiro, de respetivamente +29,5% e +4,5%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	127 943	125 933	83 346	99 240	110 508	16,5%	+11,4%	-5,5%	
Aveiro	210 489	176 441	192 644	254 484	218 010	32,6%	-14,3%	+4,5%	
Figueira da Foz	0	0	6 147	1 476	1 894	0,3%	+28,3%	+36,5%	
Lisboa	129 264	84 511	105 431	93 645	114 107	17,0%	+21,9%	-2,0%	
Setúbal	40 218	26 536	58 365	60 119	51 128	7,6%	-15,0%	+12,7%	
Sines	70 271	64 258	183 751	174 003	173 786	26,0%	-0,1%	+29,5%	
<b>Total Geral</b>	<b>578 186</b>	<b>477 678</b>	<b>629 684</b>	<b>682 968</b>	<b>669 433</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,0%</b>	<b>+6,6%</b>	
Δ% anual	-	-17,4%	+31,8%	+8,5%	-2,0%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado no período janeiro-março de 2021 reflete uma variação global negativa de -13,5 mt (-2%) comparativamente ao mesmo período de 2020, por influência mais decisiva de Aveiro, que movimentou -36,5 mt (-14,3%), que contou com o apoio de Setúbal, de -9 mt (-15%) e ainda de Sines, embora com pouca expressão (-217 toneladas).

Estas variações negativas anularam as variações positivas apurada em Lisboa, de +20,5 mt (+21,9%), de Leixões, de +11,3 mt (+11,4%) e ainda da Figueira da Foz, embora com uma expressão mínima (-418 toneladas).



No mês de março foi observado um registo global também negativo, de -52,5 mt (-21,7%), por efeito mais expressivo de Aveiro, que movimentou cerca de -50 mt (-49%), mas também de Setúbal, Lisboa e Leixões, que no seu conjunto anularam os acréscimos apurados em Sines e na Figueira da Foz.

#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	35 778	-1 934	-5,1%	110 508	16,5%	+11 268	+11,4%	394 400	+1 334	+0,3%
Aveiro	51 961	-49 945	-49,0%	218 010	32,6%	-36 475	-14,3%	793 924	-157 943	-16,6%
Figueira da Foz	1 014	+1 014	-	1 894	0,3%	+418	+28,3%	6 406	-8 168	-56,0%
Lisboa	31 886	-2 680	-7,8%	114 107	17,0%	+20 462	+21,9%	377 185	-23 100	-5,8%
Setúbal	10 258	-5 449	-34,7%	51 128	7,6%	-8 990	-15,0%	234 300	-37 762	-13,9%
Sines	58 783	+6 450	+12,3%	173 786	26,0%	-217	-0,1%	695 766	+24 923	+3,7%
<b>Total Geral</b>	<b>189 680</b>	<b>-52 544</b>	<b>-21,7%</b>	<b>669 433</b>	<b>100,0%</b>	<b>-13 535</b>	<b>-2,0%</b>	<b>2 501 980</b>	<b>-200 718</b>	<b>-7,4%</b>

Nos últimos doze meses foi movimentado um volume total de 2,5 milhões de toneladas, que, comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, reflete um decréscimo de -200,7 mt (-7,4%). A variação negativa mais expressiva ocorre no porto de Aveiro e cifra-se em -157,9 mt (-16,6%), sendo acompanhada nomeadamente por Setúbal (-37,8 mt ou -13,9%) e Lisboa (-23,1 mt ou -5,8%). Apenas Sines e Viana do Castelo registam variações positivas no volume movimentado neste período (de +24,9 mt ou +3,7% e de +1,3 mt ou +0,3%, respetivamente).

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 33,9% do total e registou globalmente um acréscimo de quase +7 mt (+3,2%), em resultado de variações positivas de Aveiro, Leixões e Figueira da Foz, de volumes respetivos de +13,9 mt (+19,9%), +8,1 mt (+13%) e de +418 toneladas.

No segmento dos desembarques constata-se uma variação negativa, de -20,5 mt (-4,4%), por efeito determinante de Aveiro, que movimentou -50,3 mt (-27,2%), contando ainda com o apoio de Setúbal, com -6,9 mt (-12,2%), que anulam as variações positivas apuradas em Lisboa, de +24,8 mt (+48,9%), em Sines, +8,8 mt (+6,6%), e Leixões, +3,1 mt (+8,6%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	70 957	31,3%	+8 137	+13,0%	39 551	8,9%	+3 131	+8,6%	64,2%
Aveiro	83 369	36,8%	+13 850	+19,9%	134 640	30,4%	-50 325	-27,2%	38,2%
Figueira da Foz	1 894	0,8%	+418	+28,3%	0	0,0%	-	-	100,0%
Lisboa	38 463	17,0%	-4 370	-10,2%	75 644	17,1%	+24 832	+48,9%	33,7%
Setúbal	1 010	0,4%	-2 050	-67,0%	50 118	11,3%	-6 940	-12,2%	2,0%
Sines	31 160	13,7%	-9 011	-22,4%	142 627	32,2%	+8 794	+6,6%	17,9%
<b>Total Geral</b>	<b>226 853</b>	<b>100,0%</b>	<b>+6 973</b>	<b>+3,2%</b>	<b>442 580</b>	<b>100,0%</b>	<b>-20 508</b>	<b>-4,4%</b>	<b>33,9%</b>



**ANEXOS**



## A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2019-2021)

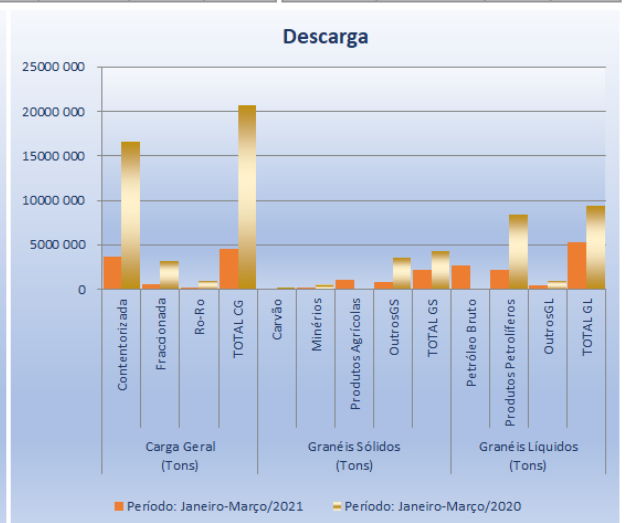
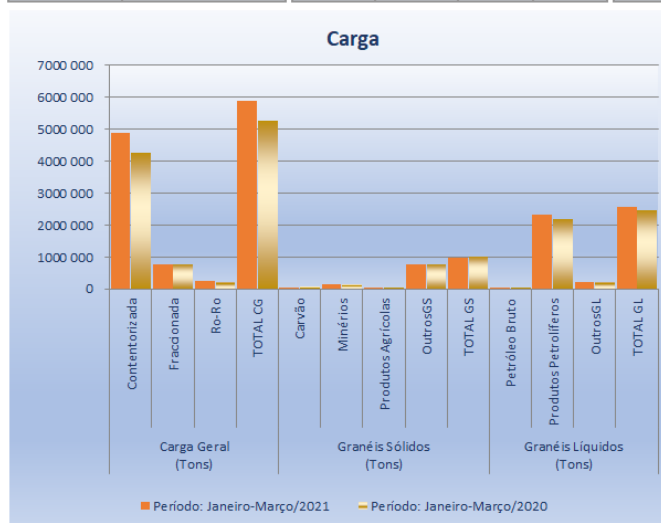
### Período de Janeiro a Março

		2019		2020		2021		Δ% 2020 / 2019	Δ% 2021 / 2020
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	54	2,2%	52	2,1%	61	2,6%	-3,7%	+17,3%
	Douro e Leixões	604	24,1%	645	26,0%	604	26,2%	+6,8%	-6,4%
	Aveiro	245	9,8%	261	10,5%	275	11,9%	+6,5%	+5,4%
	Figueira da Foz	101	4,0%	121	4,9%	97	4,2%	+19,8%	-19,8%
	Lisboa	556	22,2%	483	19,4%	382	16,6%	-13,1%	-20,9%
	Setúbal	401	16,0%	389	15,7%	391	17,0%	-3,0%	+0,5%
	Sines	534	21,3%	519	20,9%	488	21,2%	-2,8%	-6,0%
	Faro	5	0,2%	11	0,4%	6	0,3%	+120,0%	-45,5%
	Portimão	5	0,2%	4	0,2%	1	0,0%	-20,0%	-75,0%
	TOTAL	2 505	100,0%	2 485	100,0%	2 305	100,0%	-0,8%	-7,2%
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	221 749	0,5%	193 232	0,4%	163 982	0,4%	-12,9%	-15,1%
	Douro e Leixões	8 006 679	16,7%	7 994 929	17,2%	6 657 112	17,3%	-0,1%	-16,7%
	Aveiro	1 369 744	2,9%	1 407 954	3,0%	1 536 311	4,0%	+2,8%	+9,1%
	Figueira da Foz	365 973	0,8%	426 556	0,9%	337 417	0,9%	+16,6%	-20,9%
	Lisboa	8 723 265	18,2%	8 302 619	17,9%	4 163 825	10,8%	-4,8%	-49,8%
	Setúbal	6 218 331	13,0%	5 490 661	11,8%	5 257 063	13,6%	-11,7%	-4,3%
	Sines	22 911 751	47,9%	22 648 266	48,7%	20 401 659	52,9%	-1,1%	-9,9%
	Faro	12 922	0,0%	24 533	0,1%	18 771	0,0%	+89,9%	-23,5%
	Portimão	17 331	0,0%	4 578	0,0%	3 583	0,0%	-73,6%	-21,7%
	TOTAL	47 847 745	100,0%	46 493 328	100,0%	38 539 723	100,0%	-2,8%	-17,1%
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	109 462	0,5%	96 826	0,4%	89 330	0,4%	-11,5%	-7,7%
	Douro e Leixões	4 685 169	20,6%	5 277 945	24,1%	3 780 991	17,6%	+12,7%	-28,4%
	Aveiro	1 321 628	5,8%	1 379 724	6,3%	1 435 395	6,7%	+4,4%	+4,0%
	Figueira da Foz	412 599	1,8%	503 146	2,3%	383 690	1,8%	+21,9%	-23,7%
	Lisboa	2 691 637	11,9%	2 130 574	9,7%	2 262 994	10,6%	-20,8%	+6,2%
	Setúbal	1 770 955	7,8%	1 586 847	7,3%	1 543 163	7,2%	-10,4%	-2,8%
	Sines	11 703 387	51,5%	10 854 716	49,7%	11 922 521	55,6%	-7,3%	+9,8%
	Faro	16 085	0,1%	30 850	0,1%	23 750	0,1%	+91,8%	-23,0%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	22 710 920	100,0%	21 860 629	100,0%	21 441 834	100,0%	-3,7%	-1,9%
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	18	0,0%	2	0,0%	0	0,0%	-88,9%	-100,0%
	Douro e Leixões	103 236	21,8%	111 406	26,8%	102 101	22,0%	+7,9%	-8,4%
	Aveiro	3	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-100,0%	-
	Figueira da Foz	2 669	0,6%	2 376	0,6%	2 374	0,5%	-11,0%	-0,1%
	Lisboa	70 530	14,9%	44 547	10,7%	52 729	11,4%	-36,8%	+18,4%
	Setúbal	21 109	4,5%	19 427	4,7%	26 679	5,7%	-8,0%	+37,3%
	Sines	274 928	58,2%	238 660	57,3%	280 491	60,4%	-13,2%	+17,5%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	472 493	100,0%	416 418	100,0%	464 374	100,0%	-11,9%	+11,5%
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	28	0,0%	2	0,0%	0	0,0%	-92,7%	-100,0%
	Douro e Leixões	170 538	22,5%	184 096	27,3%	168 334	22,7%	+8,0%	-8,6%
	Aveiro	3	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-100,0%	-
	Figueira da Foz	5 316	0,7%	4 702	0,7%	4 694	0,6%	-11,6%	-0,2%
	Lisboa	106 900	14,1%	70 685	10,5%	82 653	11,1%	-33,9%	+16,9%
	Setúbal	37 976	5,0%	34 676	5,1%	45 628	6,1%	-8,7%	+31,6%
	Sines	436 032	57,6%	380 587	56,4%	440 645	59,4%	-12,7%	+15,8%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	756 792	100,0%	674 748	100,0%	741 954	100,0%	-10,8%	+10,0%



## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Março/2021				Período: Janeiro-Março/2021				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Abr/2020 a Mar/2021		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	823		+0,1%		2 305		-7,2%		9 244		-13,0%	
	GT	13 354 399		-14,7%		38 539 723		-17,1%		160 019 301		-21,1%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 798 997	1 285 321	+16,2%	+2,4%	4 880 364	3 689 432	+14,1%	+8,5%	18 313 285	14 397 763	+10,3%	+12,9%
	Fracionada	280 249	220 216	+5,1%	-3,0%	773 000	604 085	-1,5%	-3,0%	2 944 884	1 953 434	-6,9%	-10,8%
	Ro-Ro	95 185	89 240	+33,0%	-3,2%	243 664	237 369	+9,7%	-2,3%	879 304	872 935	-4,5%	-8,9%
	<b>TOTAL CG</b>	<b>2 174 430</b>	<b>1 594 777</b>	<b>+15,3%</b>	<b>+1,3%</b>	<b>5 897 029</b>	<b>4 530 886</b>	<b>+11,6%</b>	<b>+6,2%</b>	<b>22 137 474</b>	<b>17 224 131</b>	<b>+7,0%</b>	<b>+8,3%</b>
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	0	0	-100,0%	-100,0%	11 660	0	-81,3%	-100,0%	182 507	241 318	-10,6%	-87,6%
	Minérios	65 995	69 176	+43,2%	+5,1%	141 100	183 885	+3,8%	-8,3%	530 192	658 626	+2,3%	+5,4%
	Produtos Agrícolas	9 250	408 521	-47,1%	+5,4%	45 153	1 117 856	-13,8%	+2,5%	107 518	4 591 753	-1,6%	-7,1%
	OutrosGS	243 232	406 922	+14,8%	+32,1%	785 543	841 340	+1,8%	-8,9%	3 555 472	3 274 249	+1,0%	-16,7%
<b>TOTAL GS</b>	<b>318 477</b>	<b>884 620</b>	<b>-0,3%</b>	<b>+10,8%</b>	<b>983 456</b>	<b>2 143 082</b>	<b>-3,8%</b>	<b>-6,1%</b>	<b>4 375 688</b>	<b>8 765 946</b>	<b>+0,5%</b>	<b>-23,4%</b>	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	936 922	-	-34,0%	15 476	2 692 616	-64,0%	-29,7%	15 476	9 762 389	-85,0%	-20,6%
	Produtos Petrolíferos	815 644	714 322	+18,9%	3,2%	2 315 345	2 194 511	+5,2%	-2,5%	7 778 212	8 884 365	-6,9%	-14,5%
	OutrosGL	70 786	118 894	-23,1%	-20,8%	226 853	442 580	+3,2%	-4,4%	850 456	1 651 525	-4,0%	-9,1%
<b>TOTAL GL</b>	<b>886 430</b>	<b>1 770 138</b>	<b>+13,9%</b>	<b>-21,8%</b>	<b>2 557 674</b>	<b>5 329 707</b>	<b>+3,9%</b>	<b>-18,6%</b>	<b>8 644 144</b>	<b>20 298 279</b>	<b>-7,5%</b>	<b>-17,1%</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>3 379 337</b>	<b>4 249 534</b>	<b>+13,3%</b>	<b>-8,3%</b>	<b>9 438 159</b>	<b>12 003 675</b>	<b>+7,7%</b>	<b>-8,3%</b>	<b>35 157 306</b>	<b>46 288 356</b>	<b>+2,3%</b>	<b>-10,7%</b>
Contentores	NúmeroC	84 585	82 470	+16,5%	+11,8%	234 317	230 057	+14,3%	+8,8%	891 337	890 530	+9,6%	+8,4%
	TEU	133 009	130 670	+13,8%	+8,7%	374 257	367 697	+12,9%	+7,1%	1 434 944	1 432 093	+9,1%	+7,6%





### A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Março/2021				Janeiro a Março/2021				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Março de 2020		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2020		Últimos 12 Meses: Abr/2020 a Mar/2021		Δ % sobre Abr/2019 a Mar/2020		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
<b>TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)</b>	Viana do Castelo	26 856 76,0%	8 469 24,0%	+17,7%	-47,2%	66 828 74,8%	22 502 25,2%	-1,5%	-22,4%	66 828 74,8%	22 502 25,2%	-1,5%	-22,4%
	Douro e Leixões	521 865 37,5%	871 074 62,5%	-31,7%	-28,3%	1 592 073 42,1%	2 188 918 57,9%	-21,1%	-32,8%	1 592 073 42,1%	2 188 918 57,9%	-21,1%	-32,8%
	Aveiro	153 857 29,9%	360 411 70,1%	+9,0%	-9,8%	409 414 28,5%	1 025 981 71,5%	-3,3%	+7,3%	409 414 28,5%	1 025 981 71,5%	-3,3%	+7,3%
	Figueira da Foz	87 438 67,1%	42 891 32,9%	-31,4%	-21,7%	271 245 70,7%	112 446 29,3%	-21,3%	-29,1%	271 245 70,7%	112 446 29,3%	-21,3%	-29,1%
	Lisboa	309 507 37,6%	513 789 62,4%	+96,0%	+69,9%	962 305 42,5%	1 300 689 57,5%	+27,4%	-5,4%	962 305 42,5%	1 300 689 57,5%	+27,4%	-5,4%
	Setúbal	322 965 52,3%	294 662 47,7%	+18,0%	-13,2%	874 476 56,7%	668 687 43,3%	+12,2%	-17,2%	874 476 56,7%	668 687 43,3%	+12,2%	-17,2%
	Sines	1 945 649 47,4%	2 158 238 52,6%	+31,1%	-6,4%	5 238 069 43,9%	6 684 452 56,1%	+20,5%	+2,7%	5 238 069 43,9%	6 684 452 56,1%	+20,5%	+2,7%
	Faro	11 200 100,0%	0 0,0%	-11,1%	-	23 750 100,0%	0 0,0%	-23,0%	-	23 750 100,0%	0 0,0%	-23,0%	-
	Portimão	0 -	0 -	-	-	0 -	0 -	-	-	0 -	0 -	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>3 379 337 44,3%</b>	<b>4 249 534 55,7%</b>	<b>+13,3%</b>	<b>-8,3%</b>	<b>9 438 159 44,0%</b>	<b>12 003 675 56,0%</b>	<b>+7,7%</b>	<b>-8,3%</b>	<b>9 438 159 44,0%</b>	<b>12 003 675 56,0%</b>	<b>+7,7%</b>	<b>-8,3%</b>
	<b>CONTENEDORES TEU</b>	Viana do Castelo	0	0	-	-	0	0	-100,0%	-	0	0	-100,0%
Douro e Leixões		29 409	31 720	-12,1%	-18,1%	82 035	86 300	-3,5%	-12,9%	82 035	86 300	-3,5%	-12,9%
Aveiro		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Figueira da Foz		667	1 642	-8,0%	+42,8%	1 933	2 761	-17,4%	+16,8%	1 933	2 761	-17,4%	+16,8%
Lisboa		14 882	15 351	+137,3%	+176,3%	42 051	40 602	+23,4%	+10,9%	42 051	40 602	+23,4%	+10,9%
Setúbal		7 742	6 997	+7,0%	-6,5%	23 296	22 332	+28,3%	+35,2%	23 296	22 332	+28,3%	+35,2%
Sines		80 309	74 960	+16,0%	+11,3%	224 943	215 702	+17,3%	+14,2%	224 943	215 702	+17,3%	+14,2%
<b>TOTAL</b>		<b>133 009 50,4%</b>	<b>130 670 49,6%</b>	<b>+13,8%</b>	<b>+8,7%</b>	<b>374 257 50,4%</b>	<b>367 697 49,6%</b>	<b>+12,9%</b>	<b>+7,1%</b>	<b>374 257 50,4%</b>	<b>367 697 49,6%</b>	<b>+12,9%</b>	<b>+7,1%</b>
<b>NAVIOS Número/N</b>		Número de Escalas	GT Total	Δ% Escalas	Δ% GT	Número de Escalas	GT Total	Δ% Escalas	Δ% GT	Número de Escalas	GT Total	Δ% Escalas	Δ% GT
	Viana do Castelo	29	57	+31,8%	-37,3%	61	164	+17,3%	-15,1%	61	164	+17,3%	-15,1%
	Douro e Leixões	209	2 245	-4,6%	-20,5%	604	6 657	-6,4%	-16,7%	604	6 657	-6,4%	-16,7%
	Aveiro	101	573	+1,0%	+5,9%	275	1 536	+5,4%	+9,1%	275	1 536	+5,4%	+9,1%
	Figueira da Foz	34	126	-22,7%	-20,1%	97	337	-19,8%	-20,9%	97	337	-19,8%	-20,9%
	Lisboa	137	1 492	+18,1%	-12,1%	382	4 164	-20,9%	-49,8%	382	4 164	-20,9%	-49,8%
	Setúbal	140	1 918	+6,1%	+0,4%	391	5 257	+0,5%	-4,3%	391	5 257	+0,5%	-4,3%
	Sines	170	6 933	-7,1%	-17,6%	488	20 402	-6,0%	-9,9%	488	20 402	-6,0%	-9,9%
	Faro	3	9	-25,0%	-19,1%	6	19	-45,5%	-23,5%	6	19	-45,5%	-23,5%
	Portimão	-	-	-100,0%	-100,0%	1	4	-75,0%	s/s	1	4	-75,0%	-21,7%
<b>TOTAL</b>	<b>823 5,8%</b>	<b>13 354 94,2%</b>	<b>+0,1%</b>	<b>-14,7%</b>	<b>2 305 5,6%</b>	<b>38 540 94,4%</b>	<b>-7,2%</b>	<b>-17,1%</b>	<b>2 305 5,6%</b>	<b>38 540 94,4%</b>	<b>-7,2%</b>	<b>-17,1%</b>	



#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2021 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	357 165	17 075 970	4 820 628	1 963 798	9 023 813	6 285 263	42 156 920	180 900	0	81 864 457
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	798 809	441 381	3 772 004	6 900	0	7 485 616
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	871 517	532 372	3 291 548	11 350	0	6 756 734
3	38 873	1 979 166	540 800	182 334	460 248	613 094	3 791 164	12 600	0	7 618 279
4	50 844	1 310 446	414 728	147 043	627 192	520 423	3 697 159	8 400	0	6 776 235
5	25 787	1 279 324	337 374	186 388	842 883	577 729	2 307 339	13 250	0	5 570 075
6	18 827	1 172 897	237 211	142 338	566 436	522 583	2 512 802	13 475	0	5 186 569
7	29 121	1 156 191	414 483	162 293	889 224	566 643	3 694 631	22 545	0	6 935 131
8	20 729	1 364 756	471 439	182 828	924 942	475 228	3 904 632	13 340	0	7 357 895
9	32 056	1 616 817	384 749	160 039	669 513	435 358	3 707 399	17 960	0	7 023 891
10	29 543	1 383 349	330 471	170 711	813 371	504 915	3 858 879	21 480	0	7 112 719
11	23 839	1 395 440	431 870	175 004	794 961	567 254	3 908 717	22 300	0	7 319 384
12	29 593	1 118 806	418 578	134 006	764 716	528 283	3 710 647	17 300	0	6 721 930
2021	89 330	3 780 991	1 435 395	383 690	2 262 994	1 543 163	11 922 521	23 750	0	21 441 834
1	29 243	1 233 216	545 100	147 649	789 507	498 464	4 222 576	8 450	0	7 474 205
2	24 762	1 154 835	376 028	105 712	650 191	427 072	3 596 058	4 100	0	6 338 757
3	35 325	1 392 940	514 267	130 330	823 296	617 627	4 103 887	11 200	0	7 628 872





#### A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2021 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
2019	5 277 383	30 265 558	1 884 164	37 427 104	32 626 090	17 019 741	87 072 936
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
2020	4 928 408	31 818 610	1 736 093	38 483 111	30 061 906	13 319 440	81 864 457
1	503 403	2 455 090	140 545	3 099 038	3 363 230	1 023 348	7 485 616
2	410 045	2 418 993	160 624	2 989 662	2 603 438	1 163 633	6 756 734
3	493 728	2 803 275	163 718	3 460 721	3 040 197	1 117 362	7 618 279
4	395 974	2 683 298	92 520	3 171 792	2 459 928	1 144 515	6 776 235
5	423 914	2 425 614	115 910	2 965 438	1 374 531	1 230 106	5 570 075
6	363 792	2 210 477	119 498	2 693 767	1 550 613	942 189	5 186 569
7	459 488	2 757 592	153 273	3 370 353	2 370 994	1 193 784	6 935 131
8	366 275	2 974 036	131 724	3 472 035	2 514 442	1 371 417	7 357 895
9	290 005	2 666 050	165 298	3 121 353	2 870 247	1 032 291	7 023 891
10	395 928	2 882 140	151 337	3 429 404	2 703 792	979 522	7 112 719
11	428 173	2 948 523	203 892	3 580 588	2 677 999	1 060 797	7 319 384
12	397 683	2 593 523	137 754	3 128 960	2 532 494	1 060 476	6 721 930
2021	1 377 086	8 569 796	481 033	10 427 915	7 887 381	3 126 538	21 441 834
1	531 061	3 010 414	145 244	3 686 718	2 661 251	1 126 236	7 474 205
2	345 561	2 475 065	151 364	2 971 990	2 569 562	797 205	6 338 757
3	500 464	3 084 317	184 425	3 769 207	2 656 568	1 203 097	7 628 872